

O PAREDENSE

www.oparedense.pt | oparedense@gmail.com | oparedense.publicidade@gmail.com

Quinta-feira
5 março 2015

Quinzenário, Ano 1, N.º 2
Preço a vulso 0,60€ (IVA incluído)

Diretor
Manuel Ferreira Coelho

Assinaturas:
Território nacional e Ilhas 18€ | Estrangeiro 30€

Bombeiros de Baltar comemoraram 89 anos

PÁG. 8



Cafy Baby inaugurou nova loja em Paredes

PÁG. 10



Alunos fecharam escola de Paredes a cadeado

PÁG. 7



8 de Março
Dia Internacional da MULHER

símbolo de amor,
sensibilidade e força.

O PAREDENSE felicita
todas as mulheres

UM MILHÃO DE EUROS PARA TORNAR UM SONHO REALIDADE

Centro Social
S. Pedro
da Sobreira



O sonho tem mais de 10 anos, mas pode avançar dentro de alguns anos se a instituição conseguir o apoio de fundos comunitários. O projeto de longo prazo do Centro Social S. Pedro da Sobreira consiste na construção de um lar de idosos para servir a freguesia, com capacidade para 30 utentes.

Ainda este ano o centro vai ganhar uma nova sede. As obras de remodelação no antigo jardim-de-infância de Castromil estão para arrancar e vão dotar a instituição de melhores condições para continuar a apoiar crianças, idosos, carenciados e jovens em risco

PÁG. 12 E 13

"O Paredense Emigrante"

VÍTOR SILVA

"ÁFRICA É UMA
GRANDE ESCOLA"

PÁG. 11



Eurico Couto
Treinador do
U. de Paredes

quer lutar
pela
manutenção

PÁG. 14



Em Assembleia
Municipal

Aprovado
empréstimo
de 20
milhões
de euros

PÁG. 2



Diogo Costa
venceu um cancro ósseo

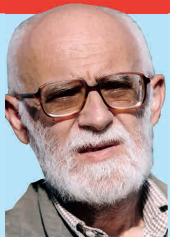
PÁG. 9



Criança	Adulto	Calçado Criança	Calçado Adulto
TOMMY HILFIGER DENNY ROSE DIESEL IKKS Miguel Vieira tiffosi FUN & FUN BOBOL mayoral Pepe Jeans catimini ARTIGIANI Amaya chicco GARCIA RISCA DE GIZ CLIX M*A*S*H TRE API laranjinha BABY A	glüen Lolo KULTIVATE G FLYGIRL GARCIA CHEYENNE DECENIO TOMMY HILFIGER Calvin Klein CATWALK JUNKIE Pepe Jeans	GEOX Miguel Vieira REPLAY Lelli Kelly NIKE chicco Lulu	GEOX REPLAY NIKE Samelli Blake

PAREDES

EDITORIAL



M. FERREIRA COELHO | DIRETOR

Rumar ao futuro com olhos de vida

MUITA GENTE DIZ E ACREDITA QUE “O DESTINO MARCA A HORA”, mas somos nós, por nós, que temos de o ir construindo ao longo da vida, olhando um pouco para dentro de nós e pensando outro tanto no que ela tem sido e no que ela pode ser.

O mais importante é perceber que vale a pena viver, por mais instável ou mais curto que seja o destino.

E estaremos na horta certa se, por acaso, será o futuro meramente o presente adiantado, se nesta hora sentiremos saudades do futuro e se é o futuro que nos mobiliza e nos fornece o sonho e a expectativa. Mas, por mais que estejamos indignados, vale a pena viver o presente em nome do futuro, já que se aceitássemos não haver futuro, tal não teria sentido e o nosso passado deixava de ser referência obrigatória.

É o futuro que dá sentido à nossa vida e nos faz mover por grandes causas, que nos faz ver a importância da existência. Terá de ser por ele que trabalhamos, que nos indignamos contra o que achamos mal, que inventamos projetos e planos, que recordamos o passado e empenhamos o presente.

Só pode ser pelo futuro todo o sentido da nossa luta diária e deverá ser por ele que as nossas preocupações hajam razão de ser, a razão fundamental do nosso presente e a justificação dos nossos cabelos brancos e ralos, as nossas rugas.

Acreditar no rumar ao futuro é dar sentido ao presente de angústia e assumir o passado como caminho regenerador e acreditar que o futuro é a nossa vida e também o nosso combate, a continuar, na senda da justiça social.

OBRAS NA SRA. DO SALTO CONCLUÍDAS ATÉ MAIO

- Requalificação iniciada há cerca de um ano deve estar pronta em maio.
- Anúncio foi feito pelo vereador Manuel Fernando Rocha na última reunião do executivo.

HELENA NUNES

A QUESTÃO foi trazida para discussão ainda antes do período da ordem do dia da última reunião de câmara, no passado dia 4, por um vereador do PS. José Sá começou por dizer que na zona da Senhora do Salto estão a ser construídas algumas infraestruturas em betão armado, material que disse não se enquadrar na estética do espaço.

O vereador socialista lamentou que para além daquela zona protegida já ter sido afetada com a passagem da A41 esteja novamente a ser “desgastada” com a utilização de estruturas em betão nas obras de requalificação.

“Tendo em conta que a Sra. do Salto é um ex-libris do concelho, pergunto se há alguma cautela no sentido de evitar consequências no ambiente?”, questionou.

Em resposta o vice-presidente Pedro Mendes acusou o socialista de não conhecer o projeto de requalificação. “Tivemos o cuidado de apresentar um projeto de uma dimensão extraordinária que responde à dimensão e importância do espaço e aos anseios da população” sublinhou. Já o vereador Manuel Fernando Rocha esclareceu que as infraestruturas em betão vão ser revestidas em xisto para corresponderem às características daquela zona. “As obras deverão estar terminadas até maio deste ano” acrescentou.



SPOT PUBLICITÁRIO DO ‘ART ON CHAIRS’ CUSTA 50 MIL EUROS

Outro dos assuntos mais discutidos na reunião do executivo está relacionado com um ajuste direto para aquisição de serviços de inserção de spot’s publicitários na televisão, no âmbito da divulgação do projeto ‘Art on Chairs’.

Os vereadores socialistas ques-

naram a pertinência de investir 50 mil euros num spot publicitário que será divulgado em breve num canal generalista português. “Não será mais importante gastar esse valor em publicidade nos mercados internacionais?”

Celso Ferreira argumentou que o valor foi negociado com os três canais generalistas, tendo em conta os horários de transmissão e o número de spot’s a serem inseridos. O presidente da câmara esclareceu que a TVI foi o canal que ofereceu a melhor proposta, tendo em conta estes critérios. “De nada nos serve ser reconhe-

cidos lá fora se cá dentro não nos respeitam, por isso é que este ano as exposições do Art on Chairs são apresentadas em Paredes e Lisboa, para que as pessoas saibam onde é Paredes e que é aqui que se faz mobiliário de qualidade” explicou o autarca. Celso Ferreira lembrou ainda que apenas 15% do dinheiro gasto com o projeto é suportado pela autarquia.

O ajuste direto foi aprovado com os votos favoráveis do PSD.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO

- Aprovado contrato de empréstimo no valor de 20 milhões de euros.
- Socialistas e CDS-PP votaram contra. PSD e CDU ratificaram a proposta

HELENA NUNES

O CONTRATO DE EMPRÉSTIMO DE SANEAMENTO FINANCEIRO, no valor de 20 milhões de euros, foi aprovado na última assembleia municipal, de 18 de fevereiro. PSD e CDU votaram a favor do documento, que recebeu o chumbo das bancadas do PS e CDS-PP. Foi o ponto que teve maior destaque durante a sessão com os deputados socialistas e o CDS a questionar a capacidade financeira do município de pagar o empréstimo contratualizado e PSD e CDU a justificarem que os 20 milhões de euros vão servir para pagar dívidas a credores.

A bancada da CDU começou por levantar a questão se a dívida global da autarquia pode ou não

aumentar se a câmara recorrer a este empréstimo de 20 milhões de euros. Álvaro Pinto sublinhou que este empréstimo “só perde por ser tardio”, e que a bancada comunista tem a convicção de que este dinheiro servirá para pagar aos credores da câmara. “Temos de votar em consciência. Se não existisse esta dívida para pagar aos credores de hoje para amanhã os juros de mora que estes poderiam exigir à câmara seriam superiores ao valor do empréstimo e a dívida global iria aumentar”, contestou.

A bancada do Partido Socialista mostrou-se mais crítica. Paulo Silva criticou o facto de se ter de pagar 27.500 euros mais IVA a um técnico externo à câmara para fazer o plano de saneamento financeiro e o facto de este técnico ser também consultor do Tribunal de Contas, o que para o PS levanta questões de

isenção e transparência.

“Em novembro dissemos que juntamente com o empréstimo deveria vir um plano para pudermos entender para que é que seriam usados os 20 milhões de euros, mas ninguém nos quis ouvir”, criticou. “Quatro meses depois continuamos a discutir mais uns milhões, para o município ficar à tona da água”, acrescentou o socialista.

Por seu lado o líder da bancada do PS, Batista Pereira, chamou a atenção para o “enorme encargo financeiro” que a câmara vai ter com este empréstimo. “Dentro de um ano, a câmara passará a ter de pagar mais 446 mil euros, de três em três meses. Para além disso, não está a cumprir com a redução de custos que se comprometeu aquando da contratação do empréstimo de 19,6 milhões de euros no âmbito do PAEL” e ques-

tionou o executivo: “como vai agora cumprir com os compromissos que assume no plano de saneamento financeiro?”

Luciano Gomes refutou que o Tribunal de Contas tenha chumbado o primeiro empréstimo, sustentando que houve antes “pedidos de esclarecimento”. “Tivemos de refazer o documento para serem contempladas as faturas de 2014. É o mesmo valor e o mesmo documento que foi apresentado em novembro, mas este é curiosamente mais benéfico para a câmara porque o spread baixou e na prática o montante total de juros passou de 4 para 3 milhões de euros”, referindo que o mesmo irá permitir agora uma poupança em juros de 745 mil euros.

Do lado do CDS-PP Rui Silva mostrou-se preocupado não com as “excelentes condições” em que

o empréstimo irá ser contraído, mas com “o estado a que chegamos”. “Estamos aqui a votar um empréstimo a pagar até 2029. Em 2017 quando este executivo sair vamos deixar 18 milhões de euros de dívida para os seguintes. Não me parece justo que as gerações futuras paguem o que não ajudaram a gastar”, justificando assim o voto contra da bancada.

O vereador Pedro Mendes, em representação do presidente da câmara, sublinhou que o município investiu mais de 500 milhões de euros em obras. “Está entre os municípios do país que mais investiu, mas não entre os que mais devem. Este empréstimo não é realizado pelo FMI. Estamos aqui para dar corpo à obra e não vamos desistir”, concluiu.

- Livro **"Ribeiro da Silva, o Português Voador"**, da autoria de José Magalhães Castela foi apresentado no passado dia 28.
- Presidente da Fundação A Lord sublinhou a importância de fazer perdurar na história as conquistas do ciclista lordelense.

"QUEM O VIU CORRER JAMAIS O ESQUECERÁ"

HELENA NUNES

UM DIA "MUITO FELIZ" para os amantes de ciclismo. "Há precisamente 80 anos nascia na cidade de Lordelo um dos maiores ciclistas portugueses de sempre". A vontade antiga de homenagear o lordelense Ribeiro da Silva era concretizada pela Fundação A Lord com o lançamento do livro **"Ribeiro da Silva, o Português Voador"**, da autoria de José Magalhães Castela.

Para o presidente da Fundação A Lord, o momento foi especial já que a instituição já ambicionava editar um livro que retratasse a vida de Ribeiro da Silva, na tentativa de **"fazer perdurar na história os feitos deste grandioso atleta"**.

"É importante dar a conhecer às gerações futuras as conquistas deste que seria o maior ciclista da história caso um acidente não lhe tivesse roubado a vida" salientou Francisco Leal, agradecendo o contributo do autor para o cumprimento deste objetivo.

"O MELHOR DESPORTISTA DE SEMPRE DO CONCELHO"

O livro que reúne todos os factos da vida desportiva de Ribeiro da Silva, com prefácio escrito pelo presidente da Fundação A Lord e um texto da autoria do presidente da câmara de Paredes, também presente na cerimónia, traça o contexto de mudança que o ciclismo português viveu nos primeiros anos a seguir à 2.ª Guerra Mundial. Anos em que Ribeiro da Silva ganhou enorme projeção nacional e internacional.

Relembrando o percurso do **"Português Voador"**, Celso Ferreira congratulou a Fundação A Lord pelos gestos de conservação da me-



O AUTARCA CELSO FERREIRA, FRANCISCO LEAL (PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO), MARIA JOÃO SILVA (FAMILIAR DO CICLISTA) E JOSÉ CASTELA, (AUTOR DO LIVRO)

mória do ilustre lordelense.

Primeiro com a colocação da estátua do ciclista junto à escola preparatória, a lápide colocada junto ao local onde foi sepultado e agora com a edição de um livro sobre a sua vida. **"Lordelo e o concelho de Paredes saem ainda mais dignificados com estas home-**

nagens", salientou o autarca.

Em representação dos familiares vivos de Ribeiro da Silva, Maria João Silva agradeceu o empenho do autor na produção da obra. **"É um sonho tornado realidade através de um amigo. É uma grande homenagem a Ribeiro**

da Silva e à sua família", sublinhou a familiar do ciclista, que lembrou ainda o papel importante que o grande amigo Nelson Lopes assumiu na concretização do projeto.

Para o autor do livro, que ainda teve oportunidade de ver o ciclista lordelense correr por duas vezes quando tinha apenas oito anos, assistir a uma prova de Ribeiro da Silva era um momento espetacular. **"Quem o viu correr jamais o esquecerá e quem não viu não sabe o que perdeu. Tenho a profunda convicção de que o Zé Manuel não está só no livro e na exposição. Está lá em cima a ouvir-nos"**, realçou José Magalhães Castela que já em 2002 escreveu a biografia de Alves Barbosa, o grande amigo e rival de Ribeiro da Silva.

A obra reúne ainda alguns testemunhos de corredores que privaram com o **"Português Voa-**

dor", tido pelos amigos como **"um homem bom e simples, com um feitio reservado, mas brincalhão e dedicado, que não tinha tempo para as farras porque estava sempre a treinar"**.

José Manuel Ribeiro da Silva construiu a sua imagem em apenas 69 dias de altíssima competição **"em que se tornou tudo e todos"**. Passa a ser conhecido como **"Português Voador"**, assim designado pelo crítico de L'Equipe, Paul Ruinart, depois da vitória no Paris-Evreux, e de ter dado **"uma grande lição aos franceses"**.

Em 1957 vence pela primeira vez a Volta a Portugal, mas este ano viria a ser fantástico para Ribeiro da Silva, depois da vitória em Paris e do 5.º lugar na Volta a Pontevedra. Ganhava a partir daqui uma projeção internacional que apenas terminaria de forma abrupta, a 9 de abril de 1958, dia em que a estrela lordelense do ciclismo perde a vida num acidente de moto.

Pela importante marca que deixou na história do ciclismo português, a Associação de Ciclismo do Porto irá organizar, em agosto, o circuito Ribeiro da Silva.



Campanha de recolha de património de Paredes

A **CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES** está a organizar uma campanha de recolha de património do concelho, no âmbito da iniciativa **"Paredes, uma imagem, uma história"**.

Neste sentido a autarquia está a sensibilizar todos os paredenses que disponham

de fotografias, objetos, cartazes ou panfletos de monumentos, tradições, festas ou quaisquer outras temáticas de interesse histórico e cultural sobre o património do concelho o envio ou entrega dos mesmos no arquivo municipal.



PUB

Careca
CABELEIREIRO DE HOMENS

TERAPIAS HidroLinha* • MASSAGENS TERAPEUTICAS E RELAXAMENTO

CARECA 1: Rua Dr. José Leite Vasconcelos, Edif. Fonte Luminosa, n.º 2H (junto à Rotunda das Finanças) • 4580-259 PAREDES • Tlm.: 968 335 090
CARECA 2: Rua da Saudade, n.º 118 A (acima do Cemitério Municipal de Penafiel, 50 mts.) • 4560-531 PENAFIEL • Tlm. 963 966 783

Estética e Solário (unisexo)

MarBia
Cabeleireiro de Senhoras

Rua Dr. José Leite Vasconcelos, Edif. Fonte Luminosa, n.º 2H (junto à Rotunda das Finanças)
4580-259 PAREDES • Tlm.: 961 355 928

VYGON VAI CRIAR EM PAREDES CERCA DE 100 POSTOS DE TRABALHO

- Investimento superior a 6,5 milhões de euros nas novas instalações no parque empresarial de Paredes.
- Empresa francesa vai desenvolver um novo dispositivo médico para oncologia, que será exportado para o mundo inteiro.



LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA EMPRESA VYGON NO PARQUE INDUSTRIAL DE PAREDES

HELENA NUNES

“Decidimos escolher Portugal e Paredes, porque há mão-de-obra qualificada e uma economia competitiva”. As palavras são de Stephane Nicolas Regnault, da Vygon Internacional, na cerimónia que antecedeu o lançamento da primeira pedra das futuras instalações da empresa em Paredes.

O presidente do conselho de administração falava do longo período de maturação necessário para escolher o local ideal para a cons-

trução de uma nova fábrica. Entre vários países como Itália, Espanha e África do Norte acabariam por escolher Portugal e mais concretamente o concelho de Paredes para realizar um investimento que ascende a 6,5 milhões de euros e que vai criar mais de 100 postos de trabalho.

“Esta é a primeira fábrica do grupo construída nos últimos 20 anos e foi só após um longo período de maturação que decidimos escolher Portugal e Paredes, porque há mão-de-obra qualificada e uma economia competi-

va”, salientou.

Nesta fábrica, garantiu o presidente do conselho de administração da Vygon, irá ser desenvolvido um dispositivo médico inovador para oncologia, que será exportado do concelho de Paredes para todo o mundo.

O investimento que a empresa francesa irá realizar nas novas instalações em Paredes, entre terreno, edifício e equipamentos, é resultado das iniciativas da Agência Municipal de Investimento de Paredes (AMIP), que nos últimos três anos

já atraiu investimentos superiores a 20 milhões, proporcionando a criação de 750 postos de trabalho no concelho.

Celso Ferreira destacou o papel da AMIP na captação de novas empresas para Paredes e dos empresários e garantiu que a autarquia tem como principal ganho a criação de emprego. **“Devemos agradecer à AMIP, cujo trabalho deveria ser motivo de análise, pois, sem ela, a Vygon não estaria aqui hoje, por exemplo. A Câmara deu incentivos à Vygon e apenas ganha com a criação de emprego no concelho, que é importantíssima”,** sublinhou. O presidente da câmara de Paredes realçou ainda que sempre defendeu que os municípios deveriam competir entre si à semelhança das empresas, lembrando que graças a esta aposta Paredes foi o sétimo concelho da região norte que mais baixou o desemprego em 2014.

BOM EXEMPLO DE QUALIFICAÇÃO DE INVESTIMENTO

A instalação da Vygon no concelho de Paredes é para a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) um **“bom exemplo de qualificação”** de investimento. Para o vice-presidente deste organismo a câmara municipal teve um papel importante por investir na criação de riqueza a partir da valorização do território. **“É um investimento que se instala e permanece no território porque**

a autarquia criou os instrumentos certos de atração”, salientou Carlos Neves, que garantiu que a CCDR-N estará disponível para conjugar esforços no sentido de atrair outros investimentos no futuro.

Em representação do ministro da saúde, Eurico Castro Alves salientou que **“Paredes tem sido um território que tem sabido captar investimento”** e mostrou-se satisfeito com o investimento da Vygon em Portugal. **“Parabéns à câmara municipal e à Vygon, que escolheu bem Portugal, um país que assume os seus compromissos e paga as suas dívidas. Estamos a sair de um resgate financeiro e são necessários bons investimentos e bons investidores, como este”,** enfatizou.

O Grupo Vygon tem dois centros de desenvolvimento, em França e na Alemanha, seis fábricas na Europa, uma nos Estados Unidos da América, uma na Colômbia e, em fase de construção, esta de Portugal. Os seus produtos são distribuídos em mais de 100 países, através de 25 filiais e 79 distribuidores. Em Portugal, os produtos Vygon estão no mercado há mais de 45 anos, tendo a filial sido criada em 1994.

A empresa francesa de dispositivos médicos de alta tecnologia de uso único, foi criada em 1962 e emprega atualmente 1800 funcionários no mundo inteiro. A Vygon Portugal entra em laboração no último trimestre deste ano e tem já prevista a possibilidade de alargamento destas novas instalações para o dobro da área coberta.

NOVE EMPRESAS VÃO INSTALAR-SE EM PENAFIEL

- Investimento de 10 milhões de euros.
- Plano Municipal de Investimento, lançado pela autarquia, em 2014, atraiu empresas do turismo, energia, agricultura, ramo automóvel, saúde e vestuário/têxtil para o concelho.

O S CONTRATOS DE INVESTIMENTO, superiores a 10 milhões de euros, foram assinados na última terça-feira, dia 3, durante a cerimónia que assinalou os 245 anos da elevação de Penafiel a cidade, que decorreu na câmara municipal.

Estas nove empresas ligadas a vários setores de atividade, foram as primeiras atraídas para o município através do Plano Municipal de Atração de Investimento, lançado pela autarquia no ano passado, e vão permitir criar 150 novos postos de trabalho.

Tendo como prioridade a captação de investimento e a criação de emprego no concelho, o executivo liderado por Antonino Sousa apostou na criação de um plano que prevê um conjunto de medidas de apoio aos

empresários, entre elas incentivos fiscais às empresas, apoios ao empreendedorismo, requalificação de zonas industriais e divulgação de potencialidades competitivas de Penafiel, através de um programa de diplomacia económica.

Entre os benefícios fiscais concedidos às empresas estão, por exemplo, a isenção da taxa de derrama de acordo com o número de postos de trabalho criados, dois anos para as empresas que criem entre cinco e nove empregos, cinco anos para as que criem entre 10 a 24 e dez anos de isenção para as que criem 25 ou mais postos de trabalho.

As nove empresas, que vão investir 10 milhões de euros em Penafiel, vão criar 150 postos de trabalho em diversas áreas e beneficiar de apoio

municipal no âmbito deste plano. Os projetos estão ligados às áreas do turismo, energia, agricultura, ramo automóvel, saúde e vestuário/têxtil.

No turismo os investimentos ascendem aos 3,6 milhões de euros, na energia o investimento é superior a um milhão de euros, num projeto que envolve a criação de uma plataforma logística de distribuição de energia. Na agricultura será concretizado um projeto que prevê a plantação de mais de 10 mil metros quadrados de frutos vermelhos, que vai exportar 70% da produção e criar 25 postos de trabalho.



- O executivo da câmara municipal pacense foi notificado, em dezembro, para aderir ao FAM - Fundo de Apoio Municipal.

PAÇOS DE FERREIRA ADERE AO FUNDO DE EQUILÍBRIO PARA EVITAR BANCARROTA

HELENA NUNES

EM COMUNICADO o executivo liderado por Humberto Brito esclarece que vai recorrer ao fundo de equilíbrio para “salvar o concelho da bancarrota”, justificando ainda que a não adesão ao FAM implicaria a dissolução da câmara e a convocação de eleições intercalares.

Estando confrontada com um passivo de 70 milhões de euros a adesão a este fundo de equilíbrio pela câmara municipal de Paços de Ferreira é obrigatória, justifica o presidente, que responsabiliza ainda o anterior executivo do PSD pela situação atual da autarquia. **“Apesar de tudo ter feito para evitar o recurso ao FAM, designadamente o saneamento financeiro que implicava a aceitação por parte da banca de um conjunto de propostas que fo-**



ram por estes recusadas”, o município viu-se obrigado a aceitar o aludido fundo **“por não existirem quaisquer outras fontes de**

financiamento para pagar dívidas contraídas pelos executivos do PSD”, lê-se no comunicado.

Para além do passivo de 70

milhões de euros a autarquia pacense está ainda confrontada com um pedido de 100 milhões de euros reclamados pela concessionária

de água de Paços de Ferreira e ainda um passivo acumulado de cerca de 50 milhões de euros da empresa municipal PFR-Invest, cuja insolvência foi decretada na passada segunda-feira, pelo Tribunal de Amarante.

Esta é uma lei criada pelo atual Governo PSD/CDS-PP que obriga os Municípios que ultrapassem os limites de endividamento, em mais de 300% da receita corrente, a aderir ao referido fundo, sob pena de perda de mandato.

O FAM tem por objetivo a recuperação financeira dos municípios que se encontrem em situação de rutura financeira, como é o caso de Paços de Ferreira, nos termos previstos da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (RFALEI), bem como a sua prevenção, traduzindo-se na adoção de mecanismos de reequilíbrio orçamental, de reestruturação da dívida e de assistência técnica.

- Antigo comerciante de peixe, natural de Penafiel, é acusado de liderar uma rede de prostituição.
- Segundo o Ministério Público a rede estava sediada em Paredes.
- O homem tinha arrendados seis apartamentos para alojar dezenas de prostitutas.

‘REI DO BACALHAU’ FATURAVA MILHARES COM REDE DE PROSTITUIÇÃO

A REDE DE PROSTITUIÇÃO foi desmantelada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) em agosto do ano passado, após a realização de buscas aos seis apartamentos e uma vivenda que Arménio Freitas teria alugados no concelho de Paredes para alojar dezenas de mulheres portuguesas e estrangeiras que se dedicavam à prostituição.

Na sequência dessa operação Arménio Freitas, mais conhecido como **‘Rei do Bacalhau’** foi detido, estando desde então em prisão domiciliária. O antigo comerciante de peixe, natural do concelho de Penafiel, é suspeito de liderar uma rede de prostituição que o Ministério Público afirma estar centralizada em Paredes. Nos apartamentos alugados pelo comerciante residiam



EDIFÍCIO DO LAGO, EM PAREDES, ONDE O ARGUIDO TINHA ARRENDADO OS APARTAMENTOS

dezenas de mulheres e um homem, alguns sem autorização para residir em Portugal, que recebiam a qualquer hora os clientes.

Arménio Freitas era responsável por toda a operação, chegava mesmo a pagar as contas e levar as mulheres ao médico. Em troca recebia metade do

dinheiro cobrado pelas prostitutas aos clientes. Segundo a acusação do Ministério Público, o comerciante terá conseguido obter ganhos mensais na ordem dos milhares de euros.

Com a ajuda da namorada, o **‘Rei do bacalhau’** tentava camuflar este dinheiro através de uma sapataria e um gabinete

de estética e cabeleireiro que funcionavam em Penafiel.

O julgamento, que irá decorrer no Tribunal de Penafiel, ainda não tem data marcada. Arménio Freitas e a namorada vão responder pelos crimes de lenocínio, auxílio à imigração ilegal e branqueamento de capitais.

POLÍCIA JUDICIÁRIA DETEVE SUSPEITOS DE DANO COM VIOLÊNCIA

- Foram detidos três homens.
- Os delitos aconteceram no mês passado, em Cete.
- PJ apreendeu ainda duas armas de fogo proibidas.

A POLÍCIA JUDICIÁRIA, através da Diretoria do Norte, identificou e deteve, no passado dia 23 de fevereiro, três homens suspeitos da autoria dos crimes de dano com violência e detenção de armas proibidas.

As detenções estão relacionadas com um conflito que ocorreu no início deste ano, junto a um espaço de diversão noturna em Cete, Paredes. Segundo a PJ, na origem do confronto entre os dois homens de 32 anos, agora detidos, e um grupo de jovens que se encontrava no mesmo espaço de diversão terão estado alegadas atividades ilegais.

Após os desentendimentos no espaço noturno os dois indivíduos deslocaram-se à residência de um deles, muniram-se de uma arma de fogo e efetuaram vários disparos junto ao edifício do estabelecimento, provocando danos no prédio e ferimentos ligeiros numa cliente.

Na operação da PJ foram ainda apreendidas duas armas de fogo proibidas, uma delas a presumivelmente utilizada durante o conflito. Para além dos dois homens envolvidos no conflito a PJ deteve ainda um familiar destes, que terá assumido a propriedade da arma utilizada no crime, tendo sido de imediato presente às autoridades.

Os restantes detidos, eletricitas e um deles com antecedentes criminais, foram presentes a primeiro interrogatório judicial para a aplicação das medidas de coação.

EXTIN ALARMES
SEGURANÇA, LDA

ANTI-INTRUSÃO (ALARMES)
VIDEOVIGILÂNCIA COM GRAVAÇÃO DE IMAGEM (1 MÊS)
DETECÇÃO DE INCÊNDIO
EXTINTORES NOVOS E REPARAÇÕES (CARRO OFICINA)
REDES DE INCÊNDIO

Rua Dr. José Bragança Tavares, 247 - 4580-593 Mouriz - PAREDES
www.extinalarmes.com | E-mail: geral@extinalarmes.com

MARMILAGES
IND. COM. MÁRMORES E GRANITOS, LDA.

Av. Padre Luís Pinto Carneiro, 860
Moreiró | 4585-172 GANDRA PRD

Tel. + 351 224 113 795
Fax + 351 224 159 605

marmilages@marmilages.pt | www.marmilages.pt

AMEAÇA DE BOMBA NO TRIBUNAL DE PAREDES

HELENA NUNES

CHAMADA ANÓNIMA a dar conta de um engenho explosivo levou à evacuação do edifício. Trabalhos foram retomados ao início da tarde.

Nas últimas três semanas três tribunais da comarca Porto este foram alvo de ameaças de bomba. O último caso aconteceu na última segunda-feira, dia 2 de março, no tribunal de Paredes.

Uma chamada anónima, atendida pelo secretário judicial, pouco depois das 9h30, dava conta de uma bomba no interior do edifício. Cumprindo o protocolo estabelecido para estas situações, o tribunal foi imediatamente evacuado. Pouco tempo depois a brigada de Inativação de Explosivos da GNR chegava ao local para procurar indícios da existência de qualquer engenho explosivo.

Com a ajuda de cães pisteiros, os agentes concluíram que a ameaça era falsa.



TRIBUNAL DE PENAFIEL TAMBÉM FOI EVACUADO

Na mesma manhã um telefonema idêntico era recebido no tribunal de Penafiel. O edifício também foi evacuado e passado a pente fino pelos agentes da equipa cinotécnica da GNR. A conclusão foi idêntica. Tratava-se de um falso alarme e ao início da

tarde os trabalhos foram retomados.

No espaço de três semanas, três tribunais da região foram evacuados na sequência de ameaças de bomba. O primeiro caso foi o de Paços de Ferreira, onde a ameaça também se revelou falsa.

- **RICARDO BESSA** foi um dos criadores do conceito **“Slow Down Seoul – rumo à cidade permeável”**.
- O projeto foi concebido para converter uma autoestrada num espaço verde.

PAREDENSE VENCEU PRÉMIO JOVEM DE ARQUITETURA



NELSON SOARES, SÉRGIO OLIVEIRA E RICARDO BESSA

HELENA NUNES

PROJETO de Ricardo Bessa, Sérgio Oliveira e Nelson Soares, alunos da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD) venceu o prémio Jovem arquiteto Paisagista Ibero-americano 2014.

Os três jovens prepararam o projeto para participar num concurso público de ideias para estudantes, o **“Seoul Urban Desing 2013”**, na Coreia do Sul, apresentando uma proposta de regeneração urbana através da implementação de um corredor verde articulado com o tecido urbano envolvente, convertendo uma autoestrada no centro de Seul num espaço verde, sob o conceito **“Slow Down Seoul – rumo à**

cidade permeável”.

“Acreditávamos que podíamos vencer pela qualidade do trabalho”, admite o jovem Ricardo Bessa, natural de Duas Igrejas, Paredes.

Para além de incluir jardins temáticos alusivos aos cinco elementos da cultura oriental, terra, água, fogo, metal e madeira, e um parque linear que chamaram **“Wu Xing”**, o projeto inclui ainda corredores verdes e espaços produtivos com o objetivo de aproximar os dois lados da cidade que a autoestrada separa. **“Pensamos sempre numa perspetiva ecológica, estética, cultural e totalmente inovadora”**, explica Ricardo Bessa.

Ricardo e os dois colegas de trabalho aproveitaram a oportuni-

dade e concorreram ao prémio promovido pelo jornal Arquiteturas e pela Vibeiras, com o apoio da Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas, e acabaram por receber a maior distinção em Portugal para jovens estudantes e profissionais de arquitetura paisagista.

“FOI UM DESAFIO EXTRAORDINÁRIO”

“Tenho projetos em andamento e a nível de equipa também estão todos envolvidos em projetos”, assume o jovem arquiteto paisagista que acredita que vencer este prémio pode ter sido um importante salto neste início de carreira profissional. Ricardo Bessa não esconde que já esperavam vencer o prémio. **“Devemos acreditar afinadamente nas nossas capacidades. Sozinho não conseguia fazer este projeto, mas por acreditar numa equipa e nas valências que nós reunimos sabia que era possível ganharmos”**, conta.

O jovem paredense espera agora que este reconhecimento traga novos desafios e oportunidades de trabalho. Os dois colegas de grupo, Nelson Soares e Sérgio Oliveira, estão atualmente a trabalhar em projetos para o Panamá.

Ricardo Bessa que já desenvolveu vários projetos para Portugal e Angola, está já envolvido em **“grandes projetos”**, dos quais ainda não pode falar e na criação e desenvolvimento de uma marca.

110.º aniversário do Rotary Internacional



ROTÁRIOS DE PAREDES PLANTARAM TRÊS ÁRVORES para assinalar o aniversário da organização. Ao ato simbólico associou-se também a câmara municipal de Paredes.

Para assinalar o 110.º aniversário do Rotary Internacional, os Rotários de Paredes participaram na plantação de três novas árvores. O local escolhido foi o parque da cidade de Paredes e à iniciativa associou-se também a câmara municipal de Paredes.

Precisamente no dia em que o Movimento Rotary Internacional comemorou 110 anos de vida, a 23 de fevereiro, o Rotary Club de Paredes promoveu um ato simbólico no parque da cidade, para assinalar a data.

“Estas árvores simbolizam este aniversário. É um dia especial para todos os rotários”, salientou o companheiro Alberto Soares Carneiro, do Rotary Club de Paredes. Já o vereador Pedro Mendes realçou que a autarquia não podia deixar de se associar à iniciativa do clube que escolheu a vertente ambientalista para assinalar os 110 anos do Rotary Internacional. **“A câmara municipal de Paredes não podia deixar de estar presente neste ato que assinala simbolicamente os 110 anos do Rotary Internacional, escolhendo para o efeito a vertente ambientalista que este clube vocacionado para a defesa de causas humanitárias também defende”**, referiu o vereador.

Hoje o Rotary é uma das maiores organizações internacionais sem fins lucrativos, contando com cerca de 1,3 milhões de membros, mais de 34 mil clubes espalhados por 210 países ou regiões do mundo. Dedica-se essencialmente à defesa da paz e da compreensão mundial através de programas internacionais humanitários. Um dos principais problemas por que o Rotary Internacional se tem batido atualmente é o combate à poliomielite.

Baloiço para crianças com mobilidade reduzida



PARQUE DA CIDADE DE PAREDES tem um novo equipamento infantil adaptado para crianças com mobilidade reduzida. **“Um parque para todos”**, foi o lema adotado pela câmara municipal de Paredes para a colocação deste equipamento no parque da cidade, tornando-o num dos primeiros da região a ser inclusivo. **“Esta é mais uma medida que continua a afirmar Paredes como cidade educadora e inclusiva”**, salientou o vereador do pelouro do ambiente Pedro Mendes.

A colocação deste baloiço adaptado para crianças com mobilidade reduzida e portadoras de deficiência é para a autarquia uma forma de contribuir para uma melhor integração destas crianças na sociedade.

PUB

Clínica de Medicina Dentária de Penafiel

DIRETOR CLÍNICO: Dr. Nelson Nogueira

AV. SACADURA CABRAL, 253 - 2.º ANDAR - 4560-480 PENAFIEL
 TELF.: 255 214 112 / 255 711 08 • TELM.: 919 107 831 • FAX: 255 711 305
 E-MAIL: clinicadentariapenaf@sapo.pt

HORÁRIO DA CLÍNICA: 09h00 às 20h00

ACORDOS

- ADSE
- SAD/PSP
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
- ADMG/GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
- CGD
CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
- ADM
ASSISTÊNCIA DOENÇA MILITARES
- SÁVIDA/EDP
ELETRICIDADE DE PORTUGAL

- Estudantes chegaram a fechar os portões da escola com um cadeado.
- Queixam-se de ter aulas em salas frias, apesar de a escola ter um sistema de aquecimento.
- Protestaram ainda contra as turmas demasiado numerosas e a inflação das notas no ensino privado.

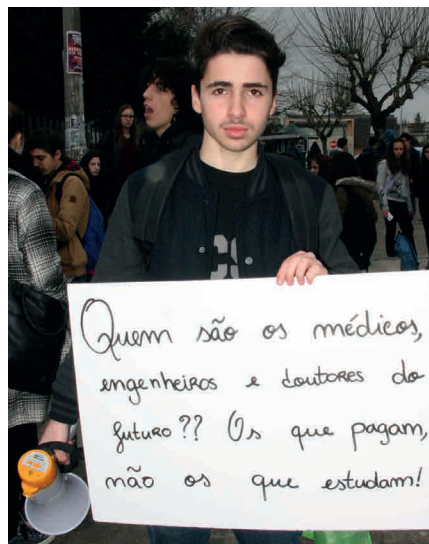
ALUNOS DA SECUNDÁRIA DE PAREDES MANIFESTARAM-SE À PORTA DA ESCOLA



HELENA NUNES

ALGUMAS DEZENAS DE ALUNOS fecharam, na manhã do passado dia 26 de fevereiro, os portões da escola secundária de Paredes (ESP) em forma de protesto contra vários problemas na escola e a inflação das notas no ensino privado.

Entre as 5h e as 6h da manhã os alunos fecharam a cadeado os portões da escola, mas mesmo antes das 8h30 a GNR apareceu para cortar o cadeado e permitir que a escola abrisse portas normalmente.



DIOGO PACHECO - PRESIDENTE DA A.E.

Os alunos mantiveram-se à porta do estabelecimento de ensino, a entoar palavras de ordem e a empenhar cartazes com frases de protesto contra as condições da escola, os cortes no Orçamento de Estado para a educação e a inflação de notas no ensino privado.

“Estamos aqui a representar os 1800 alunos da escola secundária de Paredes e todos os alunos do ensino público que são todos os anos prejudicados no acesso ao ensino superior”, explicou o presidente da Associação de Estudantes.

Diogo Pacheco afirmou que os alunos se sentem revoltados com o “desinvestimento do Governo no ensino público” e prejudicados face a colegas do ensino privado nas candidaturas ao ensino superior. “Em vez de valorizarem o empenho e dedicação dos alunos do ensino público, os governantes do nosso país valorizam a capacidade financeira do ensino privado. Sentimo-nos revoltados”, destacou.

Prestes a ingressar no ensino superior, Diogo Pacheco diz que é apenas um dos estudantes do ensino público sem motivação para seguir os estudos. “Sei que vou ser prejudicado em relação a outro aluno do ensino privado e quem é que

pode ficar satisfeito ou motivado com isso?”, questionou o presidente da Associação de Estudantes que prometeu para breve novas ações de protesto. “Não nos calaremos tão cedo porque o que se está a passar é completamente vergonhoso”.

ESTUDANTES QUEIXAM-SE DE TER AULAS EM SALAS FRIAS

Para além dos “enormes cortes orçamentais” na educação, a disparidade entre os métodos de avaliação do ensino privado e público, a inflação das notas no privado e as circunstâncias desiguais em que uns e outros se candidatam ao ensino superior, os alunos da escola secundária de Paredes protestaram ainda contra alguns problemas que dizem existir na escola. “O dinheiro está a ser investido noutras coisas e sentimos que devemos mostrar que não estamos contentes com isso”, frisou o aluno Vítor Santos. “Achamos que é justo lutar pelos nossos direitos”, acrescentou.

Os estudantes manifestaram-se contra a falta de condições nas salas de aulas. Explicam que apesar de a escola ter aquecimento “não há dinheiro para o pagar” e, por isso, têm aulas

em salas frias.

“Os aquecedores da escola não são ligados porque o orçamento foi cortado e não há dinheiro para pagar a conta”, critica Joana Teixeira, aluna do 9.º ano. A estudante acredita que o rendimento escolar dos alunos é prejudicado com estas condições e também reclama uma solução. “Os alunos são penalizados porque têm aulas em salas frias. Alguns chegam mesmo a trazer cobertores. Isto não pode continuar”, acrescenta a jovem.

Recorde-se que a escola secundária de Paredes foi alvo de uma renovação em 2010, sendo um dos estabelecimentos de ensino públicos

intervencionados no âmbito do plano de investimentos da empresa pública Parque Escolar.

Apesar de contactada pelo nosso jornal, a direção da escola secundária de Paredes não se mostrou disponível para comentar as reivindicações dos alunos. Ainda assim, uma fonte da associação de pais garantiu que a maioria dos problemas apontados pelos alunos são do conhecimento da comunidade escolar. Em relação ao aquecimento a mesma fonte adiantou que “é uma necessidade” manter o sistema desligado, devido à falta de verbas para suportar os custos do mesmo.

OS ALUNOS ACHAM QUE:

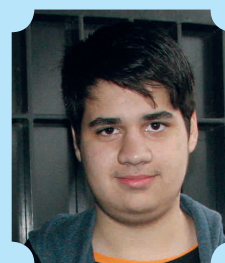
“Os aquecedores estão desligados porque não há dinheiro para pagar a conta”

Joana Teixeira, 14 anos



“Não estamos contentes com o desinvestimento do Governo nas escolas públicas”

Vítor Santos, 15 anos

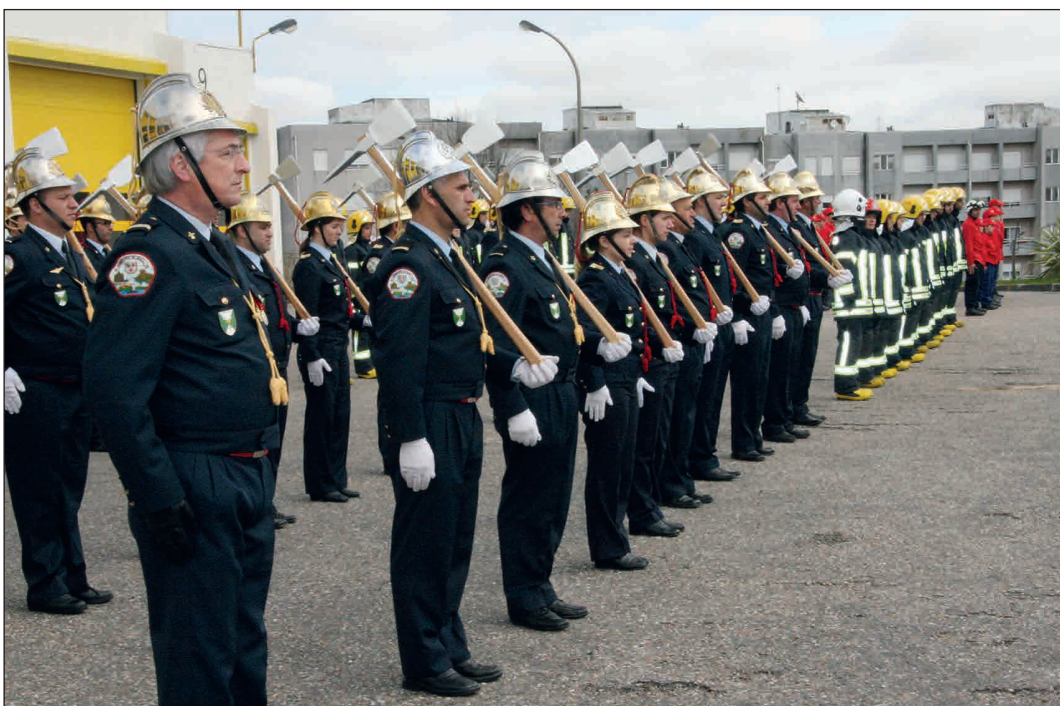


89 ANOS BOMBEIROS DE BALTAR RECEBEM OITO NOVAS VIATURAS

•A corporação comemorou o seu aniversário.

•Na cerimónia, que decorreu no passado dia 22, o destaque foi para a bênção de oito novas viaturas desta corporação.

•Presidente da direção garantiu que irá continuar a apostar na formação do corpo ativo.



OS NOVENTA E DOIS BOMBEIROS DA CORPORACÃO DE BALTAR EM FORMATURA

HELENA NUNES

Foi em notório clima de entusiasmo que os bombeiros de Baltar comemoraram o 89.º aniversário. Em todos os discursos da manhã de domingo foi salientado o prestígio que a instituição foi conquistando ao longo dos anos. **“Quero reforçar a admiração, reconhecimento e confiança que sinto por este corpo de bombeiros. Sem a vossa força esta associação não tinha conseguido alcançar o prestígio que tem hoje”**, começou por referir o presidente da direção.

Para Alberto Sousa esta corporação tem sabido acompanhar as mudanças da sociedade e as necessidades da população, hoje dois grandes desafios para as corporações de bombeiros do país. **“Hoje mais do que nunca temos de estar empenhados na afir-**

mação dos bombeiros. Esta corporação é uma referência no concelho de Paredes e no país, precisamente porque tem sabido acompanhar as mudanças”, salientou o responsável.

Em dia de aniversário o presidente da direção não deixou de reforçar uma estratégia a longo prazo para a instituição, que passa pela aposta na formação do corpo ativo e ainda pelo rigor na utilização dos recursos, de forma a **“fazer melhor com menos”**, concluiu Alberto Sousa.

INVESTIMENTO NA FORMAÇÃO E EQUIPAMENTOS

De seguida foi a vez do comandante da instituição reforçar que a competência de uma corporação de bombeiros não se mede

pelos certificados atribuídos, mas pela qualidade dos serviços que presta à população. Neste sentido Delfim Cruz defendeu a necessidade de **“continuar a investir em equipamentos individuais”** de combate aos fogos florestais e realçou que a instituição, através de uma candidatura a fundos comunitários, vai em breve equipar todo o corpo ativo com novos fatos de proteção individual.

Ainda este ano, garantiu também o comandante, vão chegar à corporação 20 máscaras de fuga e 90 máscaras de partículas para o combate aos fogos florestais, adquiridas com verbas próprias e outras angariadas em atividades solidárias na freguesia.

O comandante dos bombeiros de Baltar aproveitou ainda a ocasião para reclamar mais apoios da câmara municipal para os bombeiros do concelho. Em resposta Manuel Fernando Rocha reconheceu que **“a câmara tem**

um papel determinante” no fornecimento de meios e equipamentos às corporações, mas lembrou que um recente protocolo entre a autarquia e a Área Metropolitana do Porto permitiu entregar equipamentos individuais às seis corporações do concelho.

Enquadrada na estratégia de investimento na formação e capacitação do corpo de bombeiros com novos equipamentos, o comandante Delfim Cruz reforçou a necessidade de substituir a autoescada que a corporação de Baltar tem há mais de 20 anos.

Apesar de este equipamento ser pouco utilizado e de estar prometida para este ano a tão aguardada autoescada para os bombeiros de Paredes, que irá estar ao serviço do concelho, Delfim Cruz bateu-se pela necessidade da sua corporação ter um equipamento próprio. **“Não podemos utilizar uma plataforma que está disponível para todo o concelho porque pode haver a necessidade de utilizar este equipamento noutras situações que não no combate a incêndios”**, garantiu o comandante, apontando para um investimento máximo de 100 mil euros na substituição da autoescada.

PUB



ALEXANDRE ALMEIDA

SROC

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

COMÉRCIO INVESTE 2015 APOIO DE 40% A FUNDO PERDIDO

ABERTAS CANDIDATURAS DE 13/02/2015 A 27/03/2015

Exemplos de Investimentos apoiáveis para a modernização de um espaço comercial:

- 1 - Compra de equipamento informático e programas informáticos
- 2 - Instalação de câmaras de vigilância e alarme
- 3 - Aquisição de mobiliário para a exposição:
(Novas estantes, novo balcão ou novos expositores)
- 4 - Criação de página na internet
- 5 - Criação e/ou registo de marca própria
- 6 - Estudo de disposição de produtos na exposição
- 7 - Obras de adaptação das instalações:
 - Novos placares publicitários interiores e exteriores;
 - Substituição de montras;
 - Colocação de grades;
 - Colocação de tetos falsos, divisórias e chãos;
 - Colocação de Ar Condicionado;
 - Alteração de iluminação.

Contactos para mais informações ou realização de candidaturas:

224 160 733 | 936 712 675 | sroc@alexandre Almeida.com

Rua da Agra, n.º 149, 1.º — REBORDOSA (Junto ao Continente de Rebordosa)

CORPORAÇÃO RECEBEU OITO NOVAS VIATURAS



Como prenda de aniversário os bombeiros de Baltar receberam oito novas viaturas, num investimento total de 80 mil euros. Entre elas estão cinco ambulâncias adquiridas pela própria instituição, duas de transporte de doentes com maca, uma de socorro e duas de transporte de doentes com cadeira de rodas.

A corporação recebeu ainda uma viatura ligeira de combate a incêndios adquirida através de verbas angariadas em encontros

tunnig organizados pelo Mayong café, em Baltar. Outras duas viaturas foram ainda oferecidas à corporação pela REN e o grupo JAP, um veículo de comando táctico e uma carrinha para transporte de pessoal.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Baltar conta atualmente com 92 bombeiros no corpo ativo e mais de 30 viaturas para cobrir um extenso território no concelho, que abrange cinco freguesias: Baltar, Gandra, Recarei, Vandoma e Vila Cova de Carros.

•Diogo Costa é um menino cheio de sonhos.

- Em 2013 foi-lhe diagnosticado um cancro ósseo, quando tinha apenas oito anos.
- Depois de três cirurgias e mais de 20 sessões de quimioterapia o menino que sonhava ser jogador profissional venceu a doença.
- Hoje diz que quer ser treinador de futebol.

“O CANCRO FOI APENAS UMA ETAPA MENOS BOA DA MINHA VIDA”



A MÃE PAULA COSTA ACOMPANHOU O DIOGO NOS TRATAMENTOS EM COIMBRA

A DOENÇA ROUBOU-LHE O SONHO DE SER JOGADOR PROFISSIONAL

“Foi um choque quando soube que tinha de deixar de jogar”, conta Diogo Costa quando recorda a conversa em que o médico lhe disse que não poderia sonhar com uma carreira profissional.

O cancro acabou por lhe roubar a hipótese de seguir um sonho, mas Diogo já pensa noutra forma de manter viva a sua paixão. “Gostava de ser treinador”, talvez como o José Mourinho afirma.

Continua a ser a mesma criança doce e cheia de sonhos e apesar de ter sido obrigado a sair das escolinhas do União de Paredes, continua a ser um unionista de alma e coração. “Gostava muito de lá estar, e apesar de não poder jogar vou continuar a acompanhar os jogos”, garante.



HELENA NUNES

PENSA-SE que o cancro é uma doença de adultos, mas a verdade é que atinge cerca de 2% das crianças em Portugal. Todos os anos são diagnosticados 300 novos casos. Entrar nesta realidade é passar a viver um mundo de angústia e dor, em que os outros grandes sofredores são os próprios pais, que deixam o emprego, os outros filhos e a sua vida para lutar contra uma doença “**tantas vezes traiçoeira**”.

É o caso de Paula Sousa, mãe de Diogo, um menino que com apenas 8 anos descobriu que tinha um tumor ósseo. Paula acompanhou desde o início o tratamento do filho mais novo. Mudou-se para Coimbra e passou a viver entre o hospital pediátrico e a casa que a associação Acreditar disponibiliza para as famílias de doentes com cancro.

Em Paredes ficaram o pai e o irmão mais velho de Diogo, que viajavam todos os fins-de-semana para Coimbra. Nem todos viveram a doença da mesma forma. Para a mãe o pequeno Diogo foi o que enfrentou melhor a situação. “**Manteve o sorriso e foi sempre ele que**

deu mais força a todos para ultrapassar”, conta Paula Sousa.

Sentado à mesa da sala, Diogo revela um sorriso ternurento quando percebe que ele será o tema de conversa. Frequenta atualmente o 5.º ano de escolaridade e diz com orgulho que é bom aluno. Falar sobre o cancro é recordar uma difícil batalha que travou durante mais de um ano e meio. “**Agora sinto-me aliviado. Tento não pensar nisso**”, garante o menino.

A luta de Diogo começou em junho de 2013. Jogava futebol nas es-

colinhas do União de Paredes e foi através do futebol que descobriu o cancro. Uma pancada na perna esquerda que o deixou a mancar durante alguns meses levou os pais a suspeitar que algo não estava bem.

Pouco tempo depois era-lhe diagnosticado um osteossarcoma na tibia, um tumor ósseo maligno primário, comum entre crianças e adolescentes. Começava ali uma luta contra uma doença “**tantas vezes traiçoeira**”. Foi submetido a três cirurgias e passou por várias sessões

de quimioterapia. Durante cerca de 15 meses a sua casa foi o hospital pediátrico de Coimbra, onde passou bons e maus momentos, mas onde deixou sobretudo muitos amigos.

O CHOQUE DO DIAGNÓSTICO

O futebol era e é a sua paixão e por ironia da vida foi precisamente o futebol que o levou a descobrir que estava doente. Tudo começou com uma pequena pancada na perna durante um treino, da qual nunca chegou a recuperar totalmente.

Após uma série de exames soube que tinha um osteossarcoma na tibia, já com 19 centímetros. “**Quando me disseram que era cancro já sabia pelo que ia ter de passar**”, recorda Diogo. Começou com as sessões de quimioterapia para diminuir o tamanho do tumor e dois meses depois era operado. “**Ele recebeu uma tibia do banco de ossos e teve de sacrificar o perónio da perna direita que foi colocado na outra perna para não colocar uma prótese**”, explica a mãe.

Após a primeira cirurgia Diogo continuou com as sessões de quimioterapia. Em dezembro desse ano

era submetido a uma nova cirurgia, no hospital universitário de Coimbra, desta vez para retirar células cancerígenas alojadas num dos pulmões. “**Depois da análise os médicos concluíram que não havia necessidade de intervir no pulmão direito porque as células estavam mortas**”, sublinha Paula Sousa.

Nenhum exame revelou valores anormais e, por isso, Diogo tem tentado regressar à normalidade. “**Foi uma etapa menos boa da minha vida. Durante mais de 15 meses a nossa casa foi o hospital**”, recorda.

Em outubro de 2014, depois de terminar as sessões de quimioterapia, Diogo foi submetido a nova cirurgia para corrigir uma fratura no tornozelo direito, resultado da ausência do perónio vascularizado que foi retirado daquela perna. “**Foi um ano muito complicado. Passou muito tempo na cama e chegou a deixar de andar. Nesta fase ele teve de ser acompanhado por psicólogos e fisioterapeutas**”, conta a mãe.

Desde então Diogo tem realizado sessões de fisioterapia mais intensas em Penafiel para tentar recuperar a deformidade no tornozelo, mas continua a ser acompanhado no hospital pediátrico de Coimbra.



DIOGO APÓS A CIRURGIA DE REMOÇÃO DO TUMOR

nova
óptica nova



Armação + Lentes graduadas 75€
Valida até 30 de abril 2015
PAREDES:
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro - Edifício Linha Douro, Loja 159
Telf. 255 783 333 | Telf. 962 180 111 | opticanovaparedes@gmail.com
BALTAR:
Rua D. Manuel I, 2392 | Telf. 224 154 376 | Telf. 924 453 126
[Siga-nos através do facebook](#)



PUB

- Dia em que assinalou 20.º aniversário ficou marcado pela abertura das novas instalações na cidade de Paredes.
- Espaço conta com maior oferta de vestuário para adulto e criança.

CAFY BABY inaugurou nova loja em Paredes



EM CLIMA DE FESTA a Cafy Baby assinalou 20 anos de atividade, convidando familiares e amigos a juntarem-se à festa de aniversário. Em dia de emoções fortes e projeção de sonhos para o futuro, a Cafy Baby inaugurou as novas instalações na cidade de Paredes, na praça Capitão Torres de Meireles, um espaço que reúne as mais recentes tendências da moda para homem, mulher e criança.

O novo espaço, inaugurado no passado dia 28 de fevereiro, surge em resultado do crescimento da Cafy Baby. Em Paredes o sucesso da marca implicou mudanças no espaço e na oferta de produtos mais abrangentes, para captar públicos de diferentes idades.

À semelhança do que aconteceu com a loja da Cafy Baby em Valongo, a empresa apostou numas instalações maiores para integrar ofertas de vestuário para criança e adulto, indo ao encontro das necessidades dos clientes e de crescimento da própria marca Cafy Baby. **“O negócio já vinha a precisar de um espaço maior. Em Paredes a nossa loja tinha apenas roupa de criança e isso fazia-nos perder clientes a partir dos 16 ou**



17 anos. Resolvemos apostar num novo espaço, com um projeto mais abrangente e diferente aqui no centro da cidade”, reforçou o empresário.

O edifício foi completamente restaurado pelo arquiteto José Garcês, natural de Paredes, mas não perdeu os traços históricos ainda visíveis na fachada do prédio. Lá dentro o espaço foi completamente remodelado, dispondo de dois

pisos amplos e luminosos, sendo o primeiro exclusivo para roupas de crianças e o segundo para adultos.

UMA MARCA DE REFERÊNCIA NA REGIÃO

“Estas novas instalações apresentam um novo e arrojado passe para um novo futuro”, acredita o

empresário António Santos, que sublinhou o grande investimento que a marca fez numa altura de crise e contenção de despesas. A Cafy Baby nasceu há 20 anos e foi crescendo aos poucos, sustentada em esforço, empenho e dedicação da família e colaboradoras. E para continuar a ser uma **“referência do comércio tradicional do Vale de Sousa”,** a marca

Cafy Baby quer apostar no rejuvenescimento constante da empresa e na oferta de vestuário da mais alta qualidade aos seus clientes. **“São 20 anos de muito sacrifício e muito esforço. Nada disto seria possível sem uma família feliz e unida, excelentes colaboradoras e clientes”.**

Como diretor do comércio da Associação Empresarial de Paredes, António Santos defende que estes investimentos são fundamentais para reavivar o comércio tradicional e voltar a atrair clientes para o centro da cidade. **“Gostava que mais empresários apostassem na renovação das suas lojas para que não deixássemos as pessoas fugirem da cidade. Só com investimentos é que o comércio tradicional pode sobreviver”.**

O TRABALHO DO ARQUITETO JOSÉ MANUEL GARCÊS

O EDIFÍCIO FOI PROJETADO pelo arquiteto paredense José Manuel Garcês, que procurou conservar os traços históricos, aliando aspetos mais contemporâneos como a modernidade e funcionalidade. **“Era um edifício antigo e com uma história relevante. Procuramos ir ao encontro de duas coisas: manter a memória dessa casa, onde já viveu um familiar de José Guilherme Pacheco, e corresponder às expectativas do cliente”.**

Recorrendo a uma técnica muito utilizada em cidades do mundo inteiro para recuperar edifícios em zonas históricas o arquiteto proporcionou nesta obra uma bela conjugação entre o passado histórico e o contemporâneo. **“Foi aqui feito um grande investimento. E é preciso reconhecer a coragem de pessoas como o meu cliente em realizar um investimento destes numa altura como esta”** reforçou. Um projeto que acaba por ser como um filho também para José Garcês que depois de uma carreira como desenhador aventurou-se na arquitetura, sendo este o seu primeiro projeto.

As opiniões poderão ser diversas quanto à beleza do edifício, mas é certo que este novo espaço vai trazer ao centro da cidade de Paredes grandes e constantes novidades das tendências da moda portuguesa e estrangeira.



APOSTA NA QUALIDADE À IMAGEM DAS GRANDES MARCAS

A MARCA CAFY BABY nasceu há precisamente 20 anos, mas há quase 30 que António Santos e a esposa Catarina Sousa se iniciaram no comércio de vestuário. Primeiro percorriam as feiras da região onde vendiam essencialmente roupas de criança. Pouco tempo depois foram incentivados a abrir a primeira loja em Paredes, e o sucesso foi crescendo.

20 anos depois a Cafy Baby continua a apostar na qualidade do vestuário, comercializando peças de roupa das melhores marcas de renome mundial, sempre com grandes tendências da moda e a preços convidativos. O passe arrojado para um novo futuro foi agora dado



pela família Cafy Baby com a abertura das novas instalações no centro da cidade de Paredes. **“Estou feliz por conseguir este grande projeto que era um sonho da família Cafy Baby”** salientou o empresário.

- A terceira história d' "O Paredense Emigrante".
- Victor Manuel Silva, 45 anos, professor em São Tomé e Príncipe desde 2012.
- Victor nasceu e viveu em África até aos 10 anos de idade.
- Integra atualmente um projeto de cooperação na área da educação.

"ÁFRICA É UMA GRANDE ESCOLA DE VIDA"

HELENA NUNES

VICTOR MANUEL SILVA emigrou em setembro de 2012 para o arquipélago de São Tomé e Príncipe após ser selecionado no âmbito de um concurso de recrutamento de professores para dar aulas naquele país, através de um projeto de cooperação com o governo português.

O professor, de 45 anos, nasceu e viveu em África até aos 10 anos de idade, mas foi em Besteiros que residiu com a família durante mais de 30 anos. Licenciado em Física e Química, Victor deu aulas durante três anos em Cinfães do Douro, mas a "instabilidade profissional no sector agudiza-se" e Victor abriu horizontes.

Chegou a equacionar lecionar em Timor através de um projeto de cooperação semelhante, mas acabou por desistir da ideia devido à distância e a necessidade de abandonar os alunos a meio do ano letivo.

A CHEGADA A SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em 2007 teve o primeiro contacto com um sistema de ensino diferente, na Guiné-Bissau, onde integrou uma equipa especializada de docentes portugueses selecionados para dar aulas na Escola Superior de Educação da Guiné-Bissau e escolas do ensino básico e secundário naquele país.

Cinco anos mais tarde Victor



voltava a terras africanas, desta vez para São Tomé e Príncipe. A conjugação de diversos fatores levaram-no a emigrar para África. Para além da "instabilidade profissional", Victor já tinha apreciado a experiência de dar aulas na Guiné-Bis-

sau. "Quando tive conhecimento da vaga a concurso em São Tomé e Príncipe não hesitei. Concorri, fui selecionado e aqui estou. Em África onde nasci e vivi os primeiros 10 anos da minha vida", conta.

Vive na capital desde então,

onde é agente de cooperação portuguesa. Dá aulas no ensino secundário e formação a professores na área. Gosta do que faz e acredita que é um grande desafio profissional estar em contacto com um sistema de ensino diferente.



PARAÍSO DE S. TOMÉ



ENTRE AMIGOS LOCAIS



ESCOLA ONDE TRABALHA - LICEU NACIONAL DE S. TOMÉ

"QUEM VAI A ÁFRICA FICA PARA SEMPRE PRESO A ELA"

VICTOR encontrou em África uma visão e forma de estar na vida diferentes. Na cultura do povo santomense "imperava uma sossegada forma de enfrentar as preocupações, apesar de todos os problemas". Para o entrevistado esta é apenas uma das maiores riquezas daquele país.

Em São Tomé e Príncipe vive-se "leve-leve", explica Victor Silva, dando a única resposta que um verdadeiro santomense daria. A expressão espelha tão bem o modo de vida daquela população que serviu de título a uma música de Kalu Mendes, um dos cantores mais famosos do país.

"É óbvio que esta atitude torna-se perigosa se levada a extremos" ressalva, mas permite uma reflexão sobre o consumismo exacerbado das sociedades ocidentais. E a paixão por África e o arquipélago de São Tomé e Príncipe nasce precisamente desta forma de viver assente na tranquilidade, partilha e na valorização do ambiente. "A natureza é de uma beleza extraordinariamente simples, que nos atordoa os sentidos, com um cheiro mágico e indescritível. O olfato é o primeiro sentido a reagir mal se pousa o pé em solo africano. Parece que é uma forma que a terra tem de me chamar" conta.

Mas naquele pequeno paraíso africano Victor encontra diversos problemas estruturais que atrasam o desenvolvimento do país.



CONVÍVIO COM PROFESSORES

"Há um enorme fosso entre ricos e pobres. Existe uma elevada taxa de desemprego, o rendimento de trabalho é baixo, há problemas de nutrição e nem todos os cidadãos têm acesso a cuidados de saúde e educa-

ção de qualidade".

A economia de um país que não é autosuficiente e importa quase tudo "tem imensas fragilidades", vivendo praticamente do turismo, do cacau e do café. Ainda assim e

estando plenamente integrado na comunidade local da cidade de São Tomé, capital daquele país, Victor Silva assume que a experiência tem sido gratificante.

"Tem sido uma experiência muito enriquecedora do ponto de vista pessoal e profissional. Gosto do trabalho que desenvolvo ao nível da educação, com alunos do ensino secundário e na formação de professores na minha área".

A adaptação a São Tomé foi fácil para este professor. Naquele território fala-se português e não existem graves problemas de segurança. "Há necessidade de ter alguns cuidados ao nível da saúde", admite. A principal dificuldade está no clima daquelas ilhas situadas no golfo da Guiné, em pleno oceano atlântico, muito próximo da linha do equador.

"A minha maior dificuldade é sem dúvida trabalhar a maior parte do ano sob um calor intenso e uma humidade do ar a rondar os 100%", afirma.

Emigrou sozinho e, por isso, a saudade dos amigos e da família é o mais difícil de superar. Estar longe da terra natal faz com que Victor goste ainda menos da insularidade de São Tomé. Voltar a Portugal não está fora de hipótese, mas apenas por motivos familiares. "Adoro o clima, as praias, a cor da água do mar e a natureza virgem. Gosto muito de aqui estar", sublinha.

Centro Social S. Pedro da Sobreira

- O Centro Social S. Pedro da Sobreira presta há 15 anos um importante apoio às crianças e seniores.
- Financeiramente é uma instituição “sólida” que sonha há mais de 10 anos avançar com a construção de um lar.
- A atual direção pondera candidatar o projeto a fundos comunitários para realizar a obra orçada em 1 milhão de euros.



Foto: ANÍBAL MARQUES

O PRESIDENTE DA DIREÇÃO, ANTÓNIO SILVA E A DIRETORA TÉCNICA, SÍLVIA CARPINEIRO

HELENA NUNES

COM 15 ANOS DE EXISTÊNCIA o Centro Social S. Pedro da Sobreira presta apoio aos seus utentes 365 dias por ano, nunca descurando a necessidade de estar mais perto dos que mais precisam e dos que encontram nesta instituição a sua única família.

Fundada a 26 de março de 1999 esta instituição tem vindo a desenvolver um trabalho exemplar na criação de respostas sociais para a população da freguesia. O projeto nasce da boa vontade de um grupo de cidadãos em-

penhados em resolver as problemáticas dos idosos, crianças e doentes. Em novembro do mesmo ano o centro social adquiriu o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social e abriu as valências de apoio domiciliário e centro de atividades de tempos livres – CATL. Desde então foi apostando na qualidade dos serviços, desenvolvendo um conjunto de parcerias e projetos próprios com o objetivo de criar respostas sociais mais alargadas.

Para além daquelas que são as suas valências principais, hoje a instituição presta apoio alimentar a diversas famílias, em parceria com a AMI, atendimento a carenciados através do



UTENTES E FUNCIONÁRIOS NUM DOS PASSEIOS REALIZADOS PELA INSTITUIÇÃO

gabinete de ação social, fruto de uma parceria com a Segurança Social e a promover o envelhecimento saudável e ativo, através do projeto ‘Espaço Sénior’.

AJUDAR QUEM MAIS PRECISA

O espírito que existia aquando da criação do Centro Social S. Pedro da Sobreira continua forte, garante o atual presidente da direção. António Silva está no centro social há cerca de cinco anos e conhece bem a realidade da freguesia e da instituição.

A crise fez com que as necessidades de apoio fossem hoje maiores e impôs à instituição novas respostas sociais em áreas, até então, fora das suas competências.

Atualmente trabalham no Centro Social 12 funcionárias, todas mulheres. Duas cozinheiras, uma auxiliar de ação educativa, duas auxiliares de serviços gerais e seis de ação direta, que asseguram o serviço de apoio domiciliário que apoia 25 utentes. Para António Silva estas 12 mulheres que diariamente asseguram a qualidade dos serviços são a força desta instituição. **“Temos uma equipa de funcionárias dedicadas a 100 % a um projeto. São pessoas excecionais que acabam por encarar isto não como um trabalho, mas sim como uma missão”,** reforça o presidente.

A dirigir este grupo de funcionárias está a diretora técnica Sílvia Carpinteiro que, para além de organizar as duas principais valências da instituição, coordena ainda diferentes projetos em que o centro colabora em parceria com outras instituições. **“Procuramos dar**

resposta a todas as necessidades das pessoas que nos procuram, principalmente na área social”, admite. E é nesta área que a instituição mais tem desenvolvido parcerias para aumentar o número de respostas aos agregados mais carenciados.

Desde 2007 que o Centro Social S. Pedro da Sobreira, em parceria com a AMI – Assistência Médica Internacional, entrega alimentos a famílias desfavorecidas, através do PCAAC - Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados.

“Só no ano passado apoiamos 44 famílias, num total de 110 pessoas, com cabazes alimentares”, sublinha. Em 2008 o Centro Social S. Pedro da Sobreira dava início a uma parceria com o serviço local da Segurança Social para fazer o acompanhamento de processos sociais na instituição. Sílvia Carpinteiro é quem gere estes processos e atende famílias carenciadas da freguesia da Sobreira. **“São famílias que ou por motivo de desemprego ou de saúde ficam economicamente mais débeis e procuram um apoio social”,** explica a responsável. Apesar de pontual, este apoio económico pode estender-se normalmente por três meses, período durante o qual as famílias tentam restabelecer a normalidade das suas vidas. **“Neste momento temos 10 processos ativos”,** acrescenta.

Para além do apoio alimentar a famílias carenciadas, o Centro Social S. Pedro da Sobreira coordena também respostas na área da proteção de menores. A associação está responsável por gerir os processos da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, há já cinco anos, e tem neste momento em mãos 16 processos de crianças da zona sul do concelho.



IDOSOS DO CENTRO SOCIAL A PARTICIPAR NO TORNEIO DE BOCCIA CONCELHIO



SAUDÁVEL E PRETENDEMOS CONTINUAR A SER"

INVESTIMENTO DE 1 MILHÃO DE EUROS NUM NOVO LAR

GERIR A CAPACIDADE FINANCEIRA DESTA INSTITUIÇÃO não é difícil. A principal preocupação é o combate ao desperdício. **"Cada euro que se perca é menos dinheiro que temos para gastar no que é essencial"**, sustenta o responsável. Esta estratégia de poupança ajuda a instituição a gerir melhor o que é gasto em cada atividade e a aumentar a capacidade de oferecer aos utentes um serviço com melhor qualidade. **"O objetivo é que os utentes tenham o melhor serviço possível e por isso nesta casa não há luxos. Tudo é aproveitado e gasto com critério"**.

As receitas são geridas com o maior cuidado. Para além do valor atribuído pela Segurança Social, que comparticipa parte da mensalidade dos utentes, o Centro Social contam o valor das quotas dos 829 associados e alguns donativos pontuais de empresários da região. **"As pessoas acreditam no nosso trabalho e posso dizer que hoje não temos dívidas. Somos uma instituição saudável a nível financeiro e pretendemos continuar a ser"**, sublinha António Silva.

A solidez financeira da instituição permite sonhar com novos objetivos. Um deles passa por adquirir sede própria, já que as instalações onde estão alojados atualmente são emprestadas. Dentro em breve irão arrancar as obras de remodelação do antigo jardim-de-infância de Castromil, que irá albergar o centro social nos próximos 25 anos.

"Só foi possível graças ao protocolo que assinamos com a câmara municipal que nos cedeu aquelas instalações por um período de 25 anos. Gostávamos que as obras estivessem concluídas lá para maio", conta o presidente.

A instituição vai investir cerca de 20 mil euros nas obras, contando com donativos



AS ATUAIS INSTALAÇÕES NÃO SÃO PROPRIEDADE DO CENTRO SOCIAL



MAQUETA DO PROJETO DO NOVO LAR QUE A INSTITUIÇÃO QUER CONSTRUIR

de empresas da freguesia e do concelho para concluir o projeto. **"Contamos com a boa vontade das pessoas para concretizar este projeto. Sabemos que as coisas não estão fáceis para ninguém, mas um simples saco de cimento será muito bem-vindo"**.

Para além das obras de remodelação na nova sede, o Centro Social S. Pedro da Sobreira sonha com um outro projeto. Este de maior relevo para a instituição já que vai permitir abrir uma nova valência. **"Já investimos 250 mil euros nesta obra, isto quer dizer que se o projeto tivesse sido aprovado estes 250 mil euros corresponderiam aos 25% que a instituição teria de suportar se o projeto fosse aceite"**, explica o presidente da direção.

Ponderam já mudanças no projeto inicial para avançar com a candidatura a fundos comunitários, mas não descuram a possibilidade de avançar com mais verbas próprias para concretizar o projeto. **"Apesar de conseguirmos juntar dinheiro com as atividades organizadas durante o ano, só com um enorme donativo ou com fundos comunitários é que conseguimos avançar com uma obra desta envergadura"**.

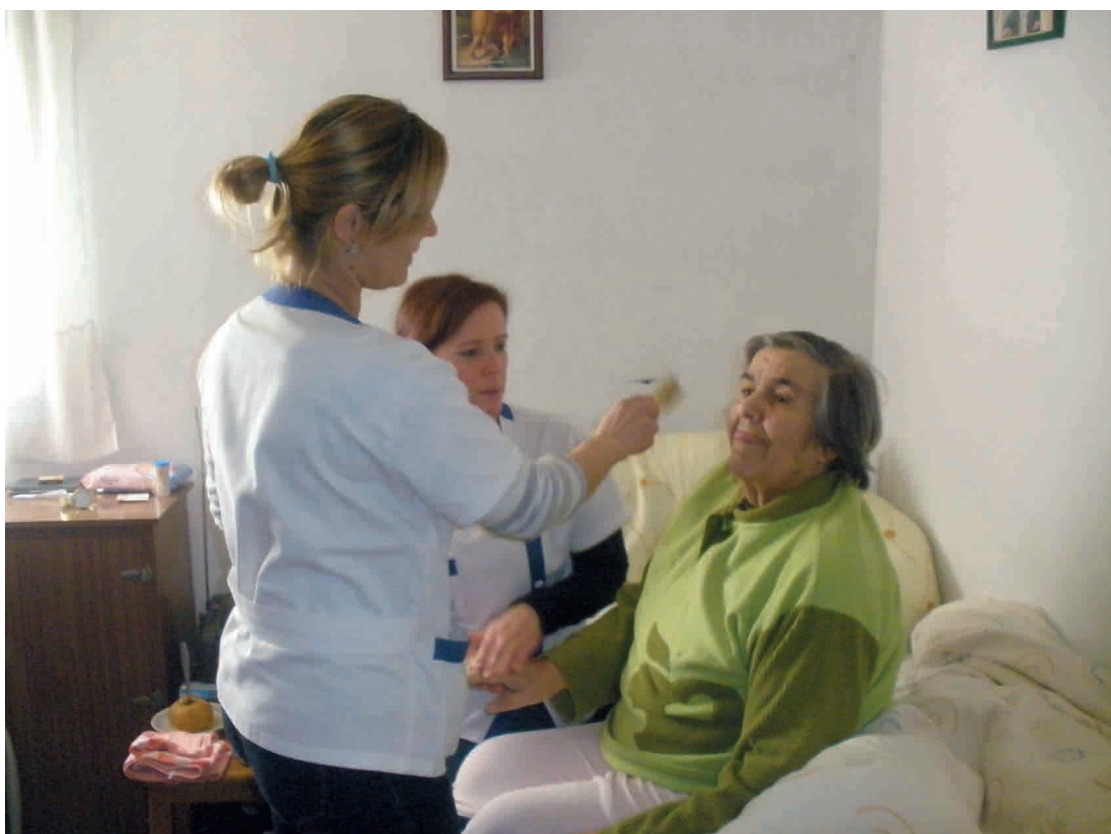
Orçamentado em 1 milhão de euros, este novo lar de idosos terá capacidade para albergar cerca de 30 utentes e contará ainda com um centro de convívio.

Prestes a concluir o primeiro ano de mandato, António Silva não esconde que o Centro Social S. Pedro da Sobreira tem pela frente grandes desafios. O principal será conseguir a aprovação desta candidatura. **"Temos a consciência de que o dinheiro não abunda, mas espero conseguir estes objetivos dentro de cinco ou seis anos"**.

PROMOVER O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E ATIVO

TODOS OS DIAS as auxiliares do serviço de apoio domiciliário do Centro Social S. Pedro da Sobreira prestam cuidados especializados a diversos utentes da freguesia, ao nível da alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupas e serviços de acompanhamento ao exterior. Com os utentes acabam por estabelecer uma relação de carinho e amizade, principalmente com os que encontram nestas funcionárias a única companhia do dia. **"Elas acabam por ser a família destas pessoas, principalmente daquelas que vivem sozinhas e já não têm familiares vivos. Há situações em que ficamos chocados com as condições em que muitos vivem"**, sublinha António Silva.

Para além da qualidade de vida o Centro Social preocupa-se com a plena integração destes idosos na sociedade e sobretudo com o combate ao isolamento social que afeta muitos deles. Neste sentido, e no âmbito da promoção



de um envelhecimento saudável e ativo, a instituição integrou o projeto **'Movimento Sénior'**, que proporciona atividades ocupacionais à população sénior, como torneiros de boccia, aulas de ginástica e hidroginástica. Neste momento são 18 os idosos que participam nestas atividades.

"São muito importantes para se sentirem plenamente integrados na sociedade e para se manterem ativos e saudáveis" salienta Sílvia Carpinteiro.

Outra das preocupações do Centro Social S. Pedro da Sobreira é apoiar as crianças, desenvolvendo para isso uma relação de complementaridade com a família e a escola. Para além das atividades de ocupação dos tempos livres, que tem atualmente 25 crianças inscritas, a direção apostou este ano na criação de um centro de explicações. A funcionar desde o início do ano letivo, o centro conta já com 10 crianças do ensino primário até ao 2.º ciclo.

- **Eurico Couto é o novo treinador do União de Paredes.**
- Os maus resultados ditaram a saída de Gil Afonso do comando técnico da equipa.
- Cabe agora ao novo treinador o desafio de retirar os unionistas dos últimos lugares da tabela.
- A 13 jornadas do final do campeonato, Eurico Couto diz que o grande objetivo é garantir a manutenção.

“SERIA IMPENSÁVEL AMBICIONAR ALGO MELHOR DO QUE A MANUTENÇÃO”



HELENA NUNES

O S MAUS RESULTADOS estiveram, na origem da sua entrada para a equipa técnica do U. de Paredes. Perante a situação estava certo de estar à altura do desafio?

A direção achou que estava na altura de mudar, talvez devido aos resultados menos bons que a equipa conseguiu esta época. A ideia deste clube é continuar a apostar na formação de atletas e sendo eu treinador dos juniores entendi que seria a melhor forma de promover os jogadores mais jovens para o plantel sénior.

O U. de Paredes não é o único clube a fazê-lo. Já treino a equipa dos juniores há dois anos e a direção viu que esse conhecimento era importante para a equipa sénior.

A conquista de 11 pontos nos últimos seis jogos é um sinal de mudança?

Estamos a melhorar, mas ainda é muito cedo para fazer prognósticos. Em seis jogos conseguimos 11

pontos o que já não é mau, mas há ainda muito trabalho pela frente para conseguir o nosso grande objetivo, a manutenção.

A equipa vinha de um período de maus resultados. Percebeu o porquê?

Há sempre um conjunto de fatores que ajudam a justificar estes maus resultados. Faltava sobretudo confiança a esta equipa, mas também determinação e empenho em conquistar objetivos. Temos tentado melhorar, sobretudo a capacidade mental dos atletas de acreditarem nas suas capacidades.

A confiança que os atletas tinham com o professor Gil era exagerada e isso não lhes permitiu serem rigorosos em jogo. Os maus resultados acabaram por aparecer.

Que aspetos do jogo já melhoraram nestas últimas seis jornadas?

Já melhoramos bastante a nível defensivo e sofremos menos golos nos últimos jogos. Começamos a ser já uma equipa mais coesa e com

mais capacidade defensiva, mas que ainda tem bastantes dificuldades no processo ofensivo. Temos trabalhado mais a reação à perda de bola. Melhoramos a confiança da equipa e esses resultados positivos são efeito dessa confiança que temos tentado inculcar nos jogadores.

“JÁ MELHORAMOS BASTANTE A NÍVEL DEFENSIVO”

Ter um plantel com jogadores muito jovens pode ajudar a explicar a falta de confiança?

Se forem jogadores muito jovens e tiverem conhecimento de jogo não é um problema. O que dificulta é a falta de conhecimento de jogo porque, muitas vezes, um jovem pode ser mais importante para uma equipa do que um jogador mais velho. Isto, claro, se for um jovem com alguma visão do jogo.

Nesta fase do campeonato, o principal objetivo é garantir a manutenção?

Sem dúvida que sim. Pensar num objetivo mais alto nesta altura do campeonato seria muito ambicioso. Faltam 13 jogos para terminar o campeonato, mas ainda assim seria impensável o clube estar a ambicionar algo melhor do que a manutenção. Acreditamos no nosso trabalho, mas sabemos que vai ser até ao limite.

Tem sentido que a pressão afeta o desempenho do grupo?

É claro que é sempre difícil de lidar com a pressão nesta fase, mas quanto mais cedo sairmos desta situação complicada, melhor. Mas antes precisamos de trabalhar muito para alcançar essa confiança.

A penalização da AF Porto foi prejudicial para o espírito da equipa?

Penso que não. Temos de ver sempre o lado positivo das coisas.



LUÍS RIBEIRO, EURICO COUTO E GUSTAVO COELHO

UM FILHO DA TERRA



COMEÇOU NO U. DE PAREDES a jogar futebol, passou pelo F.C. Porto, pelo FC Penafiel e Vila Meã. A última experiência como jogador de futebol foi no União de Paredes, onde se mantém desde então como treinador da equipa de juniores.

Esta época e depois da saída do professor Gil Afonso, devido aos maus resultados da equipa, foi convidado a treinar a equipa sénior, à 20.ª jornada do campeonato. Em seis jogos sob os comandos de Eurico, os unionistas regressaram às vitórias. Em 18 pontos possíveis conquistaram 11, ou seja, três vitórias, dois empates e uma derrota.

Como treinador Eurico já fez carreira no Paços de Ferreira e no Penafiel. Na capital do móvel o paredense esteve a orientar a equipa principal duas épocas. Antes de vir para o União de Paredes esteve no FC Penafiel três épocas.

Da restante equipa técnica fazem parte dois elementos que já trabalhavam com o antigo treinador. Luís Ribeiro, 26 anos, que esteve 2 anos e meio na formação do FC do Porto antes de vir para o União de Paredes e Gustavo Coelho, 37 anos, que foi treinador de guarda-redes do Paços de Ferreira.

Isso só vem exigir mais de nós. Obrigamo-nos a ser ainda mais fortes e cometer menos erros para rapidamente somar pontos. Vamos aguardar a decisão do recurso, mas não vamos estar a lamentar a perda desses pontos.

“ACREDITAMOS NO NOSSO TRABALHO, MAS SABEMOS QUE VAI SER ATÉ AO LIMITE”

Os resultados menos bons que ditaram a saída de Gil Afonso colocam-no sobe grande pressão

nestes próximos jogos?

A pressão faz parte do futebol. Esta situação pode deixar-me alguma angústia, mas não nos deixa menos concentrados no grande objetivo de chegar a cada domingo e jogar para ganhar. Tenho muita ligação com este clube e com as pessoas que cá estão. Já cá estive muitos anos como jogador e treinador e por isso sei que somos uma grande família.

Diria que me deixa com uma ambição enorme de conseguir a manutenção

A saída de atletas como Quim Ferraz destabilizou a equipa?

É importante termos jogadores que são referências para os mais novos. Mas encaramos a saída dele e de outros de forma natural, porque o clube caminha para apostar nos jovens da formação.

Quer deixar um apelo aos sócios?

Gostava que todos viessem apoiar a equipa neste momento difícil. Temos sentido o apoio dos adeptos, mas neste momento é ainda mais importante que todas as pessoas de Paredes venham apoiar o clube.

QUATRO MEDALHAS NO CORTA-MATO

- Pedro Ferreira e Cristina Freitas sagraram-se campeões em juvenis e juniores.
- Casa do Benfica em Paredes conquistou três pódios individuais e um coletivo, no Campeonato do Norte

A CASA DO BENFICA EM PAREDES voltou a estar em destaque no atletismo, desta vez numa importante prova da modalidade a nível regional. No campeonato do norte de corta mato, que decorreu no passado dia 28 de fevereiro, em Celorico de Basto, os atletas paredenses voltaram a estar entre os melhores a nível individual e em diferentes escalões,

mas também a nível coletivo. Nesta prova, onde participam atletas de cinco concelhos, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, Pedro Ferreira e Cristina Freitas conseguiram os melhores resultados. Pedro venceu a prova no escalão de juvenis masculinos e sagrou-se campeão do norte, tal como Cristina Freitas que trouxe para casa o título de campeã do

norte em juniores. De destacar ainda a prestação da atleta paredense Inês Magalhães, que terminou a prova de benjamins em 3.º lugar, subindo também ela ao pódio para receber a medalha de bronze. No coletivo a Casa do Benfica em Paredes também alcançou um triunfo, sagrando-se vice-campeã do norte de corta mato.



PAREDES RECEBE PROVA DISTRITAL DE PATINAGEM



- Torneio Fernando Andrade arranca este fim-de-semana no pavilhão Rota dos Móveis, em Lordelo.
- A Casa do Benfica em Paredes organiza a competição, em preparação para os campeonatos distritais.

ARRANCA JÁ ESTE FIM-DE-SEMANA O TORNEIO FERNANDO ANDRADE, a primeira prova de competição da Associação de Patinagem do Porto, que vai decorrer no pavilhão Rota dos Móveis, em Lordelo. A Academia de Patinagem Artística da Casa do Benfica em Paredes tem a seu cargo a organização do evento que vai receber os atletas de toda a região norte. Esta é a primeira atividade competitiva do ano e tem como objetivo certificar

o trabalho desenvolvido durante a pré-época e preparar os campeonatos distritais. A prova tem início no sábado, dia 7, pelas 9 horas, estando previsto para domingo, dia 8, as competições começarem à mesma hora. O torneio Fernando Andrade decorre ainda nos dias 14 e 15 de março, altura em que serão disputadas as medalhas dos primeiros classificados. Os atletas vão atuar nas categorias de patinagem livre, figuras obrigatórias, solo dance, pares artísticos e pares de dança.

FUTEBOL

Resultados da última jornada

Divisão de Elite — 25.ª jornada —

Aliança de Gandra	1
União de Paredes	2
Rebordosa	2
Leça	1
Padroense	2
Aliados de Lordelo	2

1.ª divisão AF Porto Série 2 — 21.ª jornada —

Sobrosa	1
Baltar	1
Vila Boa Quires	1
Nun'Álvares	3

2.ª divisão Série 1 — 21.ª jornada —

Inter Milheirós	3
Parada	0
Sobreirense	1
Bougadense	5

FUTSAL

Resultados da última jornada

Divisão de Honra AF Porto — 17.ª jornada

Os Romanos	3
Alfa AC	5

PAREDES VENCE INTERCLUBES LUSO-GALAICO

- A formação paredense, a jogar em casa, foi a mais forte diante de 12 adversários, reforçando o estatuto de “GRANDE POTÊNCIA NACIONAL NO PITCH&PUTT”.

LEONOR BESSA, RUI PEDRO MENDES E INÊS MEIGRE BARBOSA já lideravam da parte da manhã e acentuaram o poderio nos segundos 18 buracos. O Paredes Golfe Clube terminou com um agregado de 4 abaixo do par e com 15 pancadas de vantagem para o segundo classificado, os espanhóis de Tambre P&P, e 16 para o Pazo da Touza, que fechou o pódio.

Para além da equipa campeã, o Paredes Golfe Clube apresentou uma formação B, composta por António Manuel Bessa, José Manuel Silva, Fernando Pires e Arménio Santos, que se classificou em 10.º lugar.

AQUEDUTO FOI TALISMÃ NO MATCH COM RILHADAS

Na primeira mão do Match 2015, entre Paredes Golfe Clube e Clube de Golfe Rilhadas, os anfitriões acabaram por vencer e amealhar uma vantagem de 21 pontos para a segunda mão, que se realiza a 28 de novembro, em



Fafe. Com o Campo do Aqueduto completamente lotado, os bravos jogadores paredenses aproveitaram os cinco melhores resultados Net e os dois melhores Gross para

cumprir a sua obrigação de partir para o jogo decisivo com preciosa vantagem. Em destaque pela equipa paredense estiveram Fernando Ferreira (foto), vencedor Net com 48 pontos

Medal, Joaquim Mesquita, com 54, e Eusébio Dias, com 55. Do lado de Rilhadas, Hugo Espírito Santo foi o campeão Gross, ao fechar os 18 buracos com Par de Campo (54).

cartOOnista ?

ATUALMENTE experienciamos, de um modo geral, viver como reflexos de uma nova consciência e um novo perceber do mundo, com liberdade.

Especialmente na liberdade de expressão por meio de escrita, a projeção da visão de uma única pessoa ao exterior é imensa e todos quantos quiserem podem quase de imediato conhecer as suas ideias.

A expressão escrita por exemplo, pelos

cartoons (e aí de uma forma humorística), dá a quem se expressa, o poder de **"combater a ignorância"** por meio da liberdade que tem.

É a liberdade de expressão que não deixa o mundo parar de avançar e que traz, de geração em geração, reflexões críticas cada vez mais construtivas e bem fundamentadas, que são a essência do pensamento e existência humana. **O pensamento é algo que define o ser humano e é a criatividade que o modela e lhe dá asas...** criatividade essa que se

encontra muito transparente nos cartoons, uma maneira que o Homem arranjou para mostrar que não só é e quer ser livre, como se empenha e esforça por conquistar a liberdade a que tem direito.

Os cartoons, de uma maneira humorística, por forma a atingir todas as pessoas, mostram que quando as palavras, ainda que modificadas, perdem o seu valor, a liberdade acaba e que, enquanto as ideias focadas nos cartoons chegam de forma recetiva à mente



MARIANA ALMEIDA

9.º D • EB 2/3 DE CRISTELO

das pessoas e refletem as suas opiniões, a liberdade será sempre um caminho do saber que, também pela educação, poderemos seguir abertamente.

UMA VIAGEM ACIDENTADA

Continuação da última edição)

O 15 LEMBROU-SE então que o seu tio, o dono da Conta perto da casa dos seus avós, tinha oferecido uma Conta ao filho mais velho, embora não soubesse em que lugar era. Ligou ao primo. Foi com enorme alegria que ouviu o primo explicar que a sua Conta ficava a 1.4 Km do local onde eles estavam. Os algarismos foram rapidamente para lá, os primos nem queriam acreditar!

Quando chegaram, perguntaram os preços. Rondavam os 275 créditos. Mas o primo fez um desconto especial e subtraiu créditos. Assim, em vez dos 275 créditos da tabela, só pagariam 125 créditos por pessoa durante 5 dias. Ficaram logo ali para uma noite de descanso bem merecido.

No dia seguinte, já restabelecidos do cansaço da véspera, iniciaram as aulas. Tinham cinco dias para aprender o necessário sobre a "Magia da Matemática". Felizmente iam motivados e isso iria ajudá-los a aprender.

Nesse primeiro dia de aulas, os algarismos aprenderam todas as regras sobre equações.

No segundo dia, aprenderam a resolver as equações necessárias para o conserto do carro fração. Como por exemplo:

$$x-8=7$$

$$\begin{aligned} \text{ó } x &= 7+8 \\ \text{ó } x &= 15 \end{aligned}$$

No terceiro dia e quase especialistas, os algarismos começaram a resolver equações mais complexas. Eles estavam motivados, pois assim iria ser mais fácil resolver o problema do carro fração.

No quarto dia, o 10, como no dia anterior tinha conhecido um algarismo, combinou encontrar-se com ela de manhã antes das aulas de Magia da Matemática, no parque pentágono.

A rapariga atrasou-se, pois teve de vencer a sua avó, e com este atraso o 10 chegou mais tarde dez minutos à aula de Magia da Matemática.

Os professores, Simétrico e Divisor, ficaram um pouco zangados, pois esta iria ser a última aula. Iriam aprender a usar a magia com pequenos objetos quebrados e, no dia seguinte, já teriam de estar preparados para tentarem resolver o problema do carro fração.

Neste quarto e último dia de aulas, surgiram algumas dúvidas com as equações. Mas não houve problema, pois eles aplicaram-se ao máximo e conseguiram.

Eles estavam exaustos, quando terminaram as aulas, mas como era o último dia de aprendizagem, convidaram o Mágio Simétrico e o Matemático Divisor para irem jantar a casa deles uma bela *pizza* caseira feita pelos



EGÍDIO SANTOS



JOÃO PEDRO ROCHA



PAULO ALVES

8.º VB • Escola Secundária de Vilela

algarismos, como agradecimento às aulas disponibilizadas para eles.

No quinto dia, eles acordaram bem cedo. Caso surgisse algum problema, eles teriam mais tempo para o resolver.

Passado algum tempo... finalmente, depois de muito suor e trabalho, conseguiram resolver o carro fração.

Arrancaram, enfim, para casa dos avós. Teriam de se despachar, pois já não havia muito tempo e o caminho ainda era longo. Foi uma sorte terem conseguido chegar a casa dos avós. Eram vinte e três horas.

Os avós, primos, tios e pais ficaram contentes. Mais um Natal que mantinha a tradição de passarem juntos aquele dia. Ainda faltavam alguns minutos para a meia-noite e poderiam, por isso, abrir os presentes.

Os pais dos algarismos sabiam que eles, para resolverem o problema do carro, tiveram de estudar a magia da matemática. Prepararam, por isso mesmo, uma surpresa: colocaram dentro da caixa de presentes algo absolutamente inesperado.

Todos estavam ansiosos pelo momento de abrir os presentes. Mas a parte melhor para os nossos algarismos, na véspera de Natal, eram os jogos clássicos como o bingo, a sueca e, principalmente, o monopólio.

O avô Pitágoras queria aprender algo da magia da matemática. Ainda faltavam alguns

minutos para abrir as prendas, por isso os três netos ensinaram ao avô algumas equações. No dia seguinte, poderiam todos juntos resolver alguns problemas. Enquanto explicavam ao avô os truques matemáticos que tinham aprendido, contaram a história da sua viagem acidentada.

Já faltava pouco tempo. Eles e os primos dirigiram-se então para a árvore de Natal. Cada um procurava as suas prendas e transportavam-nas para a sala de estar. Quando ouviram as badaladas da meia-noite, começaram a abrir cada um dos presentes.

Finalmente chegou o momento de abrir as prendas... Tinha chegado a vez dos algarismos. Como eram irmãos, os seus pais contaram até três e eles começaram a abrir os presentes cheios de entusiasmo... À medida que iam abrindo, nem queriam acreditar. Os seus presentes de Natal daquele ano eram... uma varinha da Magia da Matemática. Agora já poderiam resolver todas as equações: lineares, quadráticas, cúbicas, polinomiais, trigonométricas, racionais, exponenciais e logarítmicas...

Tinha sido, sem dúvida, o melhor presente de Natal. Mas os algarismos estavam exaustos. Depois de todos abrirem os presentes, já só foram capazes de dizer: "Até amanhã, querida família!"

Short story made in algarismos.



ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DANIEL FARIA VISITAM 'ART ON CHAIRS'

REALIZOU-SE no dia 27 de fevereiro de 2015 uma Visita de Estudo à **Art on Chairs** (Aldeia Agrícola e Casa da Cultura) em Paredes, do **Curso Profissional de Técnico Multimédia**, da Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, pertencente ao Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes.

Esta visita foi realizada com os objetivos de proporcionar aos formandos do curso um conhecimento sobre o Design de mobiliário português contemporâneo, bem como entender os fundamentos do design.

A visita foi acompanhada pelos guias da exposição, que se disponibilizaram a esclarecer qualquer questão colocada pelos formandos. Para além da exposição "Cadeira Parade", inspirada no *Cow Parade*, houve um olhar sobre o Concurso Design Garrafas. Os formandos do curso de Multimédia demonstraram particular atenção sobre os **Duets**, pois são projetos centrados na articulação entre o design e a produção industrial, já que contemplava uma exposição multimédia entre a conceção, produção e utilização da cadeira.

O PAREDENSE – DE LÉS A LÉS

 MANUEL FERREIRA COELHO

Lordelo



Quem é que hoje tem conhecimento ou notícias de que em maio de 1932 o “Lordelo Industrial Sport Club”, jogaram no “campo do Vinhal”, as primeiras categorias do “Vasco da Gama Scouts” de Paços de Ferreira, ganhando os locais por 3-2? ; ou em janeiro do ano seguinte o “Aliados Foot-Ball Club”, ia jogar em Lordelo com o “União de Paredes”, onde tinham empatado a 0-0. O jogo anunciado ia ter lugar no campo da “Varziela” e esperavam um resultado positivo; e que em janeiro de 1940 fora fundada a “União Desportiva de Lordelo”, sendo a direção: presidente – Antero Ferreira Leal; vice-presidente – Cipriano Moreira das Neves; secretários – António da Costa Leal e José Ferreira Leal; tesoureiro Mário Ferreira da Costa; vogais – Joaquim Ribeiro e António Alves de Sousa; substitutos – José Ferreira Ribeiro e Joaquim Carneiro da Costa.

Lordelo também foi pasto para os “ex-postos”, como se pode ver no terceiro livro dos registos paroquiais do Salvador de Lordelo, que vai de 1714 a 1767, nele constando “uma menina exposta à porta de João Ferreira, a 12 de maio de 1724, e que foi batizada com o nome de Joana, pelo padre João Fernandes da Silva, do lugar de Santa Marta; e “outra menina exposta à porta de António da Costa, do lugar de Soutelo, numa madrugada de 1742 (...) com um escritinho que dizia que Maria do Ó nasceu (...) sem indicar o nome dos seus pais, cuja Senhora do Ó tinha culto em Lordelo e uma imagem em pedra no altar-mor.

Célebre pelo ciclista Ribeiro da Silva, não lhe faltam motivos culturais de grande dimensão para se desfiarem, aliás, a exemplo das freguesias já referidas e a referir em seguida.

Louredo

ESTA FREGUESIA é consagrada pelo seu vetusto *pelourinho*, classificado imóvel de interesse público pelo decreto n.º 23122, de 11 de outubro de 1933. Cinco anos depois desta condição, o presidente da junta de Louredo – António Pacheco Machado – anunciava em dezembro de 1937 que a junta ia promover no 1.º de janeiro do ano imediato, “um grande sorteiro, que se destina a coadjuvar as respetivas despesas orçamentais, para o qual todos deverão concorrer”.

E mais adianta o dito presidente anunciava que “vai proceder-se, dentro em breves dias às obras de restauração do interessante Pelourinho existente na freguesia, e que ali se impõe como padrão imorredoiro das suas antigas honras e dos seus pergaminhos senhoriais”.

Em meados do século XII, “Toda Viegas doa o mosteiro de S. Pedro de Arouca com todos os seus haveres à abadessa Elvira Anes e a todas as freiras”, entre os quais “haveres”, está algo de Louredo, porquanto no tal documento (de 1154), a seguir a: “**Igitur ego Toda Veagas**”, em *integram*, tem sinal de chamada e antes das testemunhas encontram-se as palavras – desde *et in ipsa* até *Lauredo*. Logo em fevereiro de 1187 – “Mendo Gonçalves doa a Urraca Egas uma propriedade em Louredo” (c. de Aguiar de Sousa), uma herdade que herdara de seu pai *in Eira Vedra* (no lugar da Eira Velha) *que est deorsum* (que está para baixo) *et habet iacentiam in uilla que dicitur Lauredo* (e jaz na vila que chamam Louredo) e esta sob o monte Soveroso, por onde pas-



sa o rio Fêveros (...) etc. Também em janeiro de 1201 – “Pedro Pais e sua mulher Maria Ramires vendem à monja Urraca Viegas dois casais em Louredo”, também sob o monte Soveroso, águas vertentes para o rio Sousa.

Há tanto mais de importante, como seja: casas nobres e famílias de destaque na antiguidade, que só voltando ao assunto noutras condições, se poderá descrever, incluindo o imóvel chamado forca.

Madalena



DO MUITO que há a dizer sobre a freguesia da Madalena, hoje componente do aro da cidade de Paredes, vamos deixar resumida a biografia do coronel António Correia Portocarrero Teixeira de Vasconcelos, desta natural e que foi, respetivamente 20.º e 26.º comandante da fortaleza da Serra do Pilar.

Nasceu na Madalena a 20 de novembro de 1858, filho de D. Maria Adelaide da Cunha Teixeira de Vasconcelos Portocarrero e de João Correia Pacheco Pereira de Magalhães.

Começou a carreira militar de forma voluntária no Regimento de Artilharia n.º 1, na incorporação de junho de 1878.

Passa à frequência do curso preparatório para a Arma de Artilharia na Escola Politécnica, e era 1.º sargento graduado, aspirante a oficial, quando se matriculou na Escola do Exército, sendo alferes-aluno em 17 de agosto de 1881, passando ao regimento de Artilharia n.º 2.

É promovido a 2.º tenente a 10 de janeiro de 1883 e colocado no Regimento de Artilharia no I; a 28 de janeiro de 1885 é 1.º tenente, passando ao Regimento de Artilharia n.º 2, exercendo as funções de ajudante.

Promovido a capitão em 1892, passa depois ao Estado-Maior de Artilharia e ao pessoal do quadro permanente da Escola Prática de Artilharia, para daí sair, a 13 de outubro, para o Regimento de Artilharia n.º 2.

A 26 de maio de 1897 é colocado no Regimento de Artilharia n.º I e promovido a capitão de 1.ª classe a 30 de setembro de 1902.

Vai a 16 de setembro de 1909, como major,

para o Regimento de Artilharia n.º 5, passando depois ao de Artilharia n.º 4 e de seguida ao Estado-Maior de Artilharia a 31 de dezembro para o lugar de chefe da Repartição do Gabinete do Ministro da Guerra, encargo que terminou a 25 de junho de 1910, passando Regimento de Artilharia n.º 5.

De 23 de setembro a 9 de julho de 1911, comandou as baterias destacadas na Serra Pillar, passando nesta data ao Regimento de Artilharia n.º 6, de onde sai a 9 de dezembro para, como tenente-coronel, prestar serviço no Regimento de Artilharia n.º 3, sendo promovido a coronel a 13 de dezembro de 1913.

Em 31 de dezembro de 1944 passa ao Regimento de Artilharia n.º 6, que comanda de 2 de junho de 1915 a 20 de dezembro de 1917, quando é colocado no Estado-Maior.

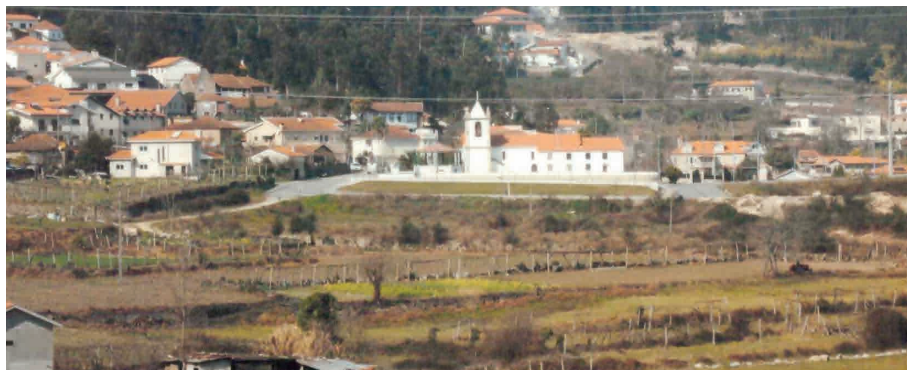
Passa a vogal da Comissão Técnica de Artilharia de Campanha, em 6 de janeiro de 1919, sendo exonerado a 19 de abril seguinte, para comandar interinamente a 3.ª Divisão Militar, deixando tal cargo a 2 de agosto do dito ano, passando a inspetor de Artilharia de Campanha.

A 18 de outubro de 1919 passa à reserva.

Ostentava as condecorações: Cavaleiro e oficial da Real Ordem Militar de S. Bento de Avis; Medalha Militar de Prata da Classe de Comportamento Exemplar; Medalha Militar de Prata de Bons Serviços; Cruz de 1.ª Classe da Ordem do Mérito Militar de Espanha e comendador da Ordem Militar de Avis e da Ordem de Cristo.

O coronel Portocarrero Teixeira de Vasconcelos faleceu a 15 de fevereiro de 1930.

Mouriz



ÉUMA daquelas freguesias que embora fazendo parte do aro da cidade de Paredes se mantém praticamente independente, mantendo os seus espaços românticos de todos os seus requebros, local de romances, v.g. Estefânia Cabreira e Oliveira Cabral, pelo verde e pelo brotar das antigas fontes, algumas ainda vivas a dessedentar quem passa, como sejam as de Alqueidão, Bairro, Barreiras, Bouça, Calvário, Carriço, Carvalhas, Castelo, Fojo, Freixedo, Fundões, Louredo, Lourosa Nogueira, Peneirada, Salgueiros, Santa Ana, Venda Nova, complementados por modestos regatos locais como o do Amieiro, do Custumé e o da Ponte do Forno, na Quebrada, local em que se pagava “o pedágio”, em tempos que já lá vão.

Dela, freguesia de Mouriz, dizia o seu reitor, em 1758, que era comenda de D. Afonso de Noronha de Lencastre, “a quem sempre me constou pertencia esta (...)”.

Em 1258 a sua igreja pertencia ao mosteiro de Cete e era de sua apresentação e do bispo do Porto. Aqui tiveram propriedades os mosteiros de Bostelo, Cete, Paço de Sousa, Roriz e os Templários, além de particulares e reguengueiras, etc.

Consta do foral de Aguiar de Sousa e do Livro do Tombo de Paço de Sousa, do Censual da Mitra do Porto.

Com solares brasonados, alguns em bom estado e outros em ruína e com personalidades de relevo em várias áreas está cortada por duas vias rodoviárias: EN15 e A4.

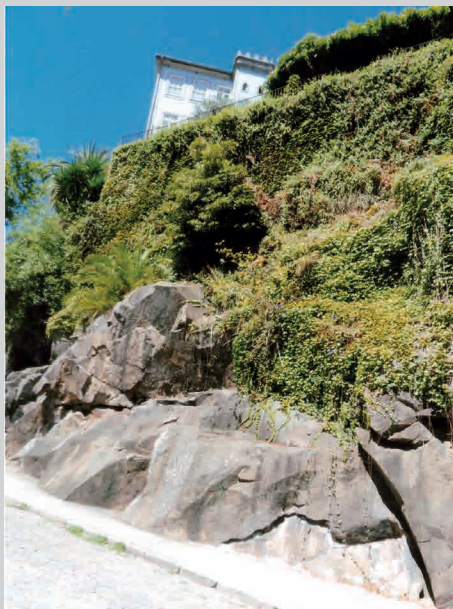
CURIOSIDADES DO BURGO PORTUENSE

 FERREIRA COELHO

Francisco Cunha Leão – Sobreirense Cantor da Cidade Invicta



QUEM escreve **Poesia:** o Anjo e o Homem, versos, 1948 – Naufrágio de Goa, poema, 1962; **Ensaio:** O Enigma Português, 1960 – Brasília, Última Bandeira, 1960 – Ensaio de Psicologia Portuguesa, 1971; aquele que seleciona e comenta **Antologias:** **Gomes Leal**, com Alexandre O'Neill – **António Sardinha**, com Amândio César – **Teixeira de Pascoais**, com Alexandre O'Neill – **Cecília Meirelles**, com David Mourão-Ferreira, não pode continuar pouco conhecido na sua terra natal – Sobreira, 1908 – Lisboa, 1974 – , muito menos em Paredes, cidade e concelho e, até, no Porto cidade que descreveu sentidamente e com muito a-propósito na:



PORTO - "TEU SOLO DE GRANITO
É UM ALICERCE INACABO

ODE AO PORTO

Teu solo de granito é um alicerce inabalado.
Podes firmar terra
as máquinas fabris, os prédios colossais.
Tudo envolver, depois, em poesia e trepadeiras.
Ser a colmeia inesgotável, densa como um ovo
de caudaloso povo.

O nevoeiro te aconchegue,
alma sentimental, à robustez dos ossos,
em sombras criadoras de alvoroços!

À roda range a ramaria do arvoredado
entre constelações de aldeias, chaminés de

fábricas.
O homem funde-se na terra exuberante
de oculta seiva que o impele
e teima em verdejar, a par e dentro dele.
Os pinheiros, as tílias, as carvalhas,
as vides sinuosas e bacantes,
as falanges dos milhos e das hortas
assaltam a cidade, forçam as portas,
dão batalhas.

Ela, a cidade, atira os longos braços
como bainhas de navalhas,
rasgando as espessuras verdes
que querem algemá-los.

Tudo se enlaça

entre rudezas e regalos.
Magnólias entram nas janelas.
O musgo veste as cantarias.
E rompe a bruma o cântico dos galos.
Em confusão de rochas, casas, árvores e povo,
de pragas e avé-marias,
chuva miúda, e filhos.
A névoa embebe
relvas cuidadas, pálidos junquinhos,
românticos desleixos.
Tudo tem fugas transcendentes,
gira em redor de misteriosos eixos,
guarda segredos e presságios
nas húmidas entranhas.

(Continuação próxima edição)



PORTO - "... EM SOMBRAS CRIADAS DE ALVOROÇOS!"

JULGAMENTO DE URBINO DE FREITAS

 GOMES DE SOUSA

Vicente Urbino filho legítimo de João António de Freitas júnior natural desta freguesia [da Sé, do Porto] e de D. Emília Marques de Freitas natural de Santo Ildefonso e moradores na rua das Flores desta Sé neto paterno de João António de Freitas Guimarães e D. Tomásia da Trindade e materna de José Luís Alves Viana e de Ana Marques das Neves, nasceu aos trinta e um de Agosto de 1849... [fol. 260].

No ano lectivo de 1867 para 1868 matriculou-se em matemática e em filosofia na universidade de Coimbra. Nos dois anos seguintes continuou com a filosofia.

No ano de 1870 matriculou-se em medicina, com mais dezassete alunos entre os quais Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, filho de Joaquim Urbano Ribeiro, natural do Porto e José Augusto da Silva Peixoto, filho de Francisco Ponciano da Silva Peixoto e D. Engrácia de Lemos Ferrão, natural de Mouriz. No primeiro ano tiveram por professor substituto das duas cadeiras o dr. António da Cunha Vieira de Meireles.

Os dezoito alunos de medicina completaram o curso sem sobressaltos, tento o Vicente Urbino sido premiado em todos os anos.

Logo em 1877 concorreu à Escola Médico-Cirúrgica do Porto, para lente substituto, com a tese "A teoria e a prática em medicina".

Neste mesmo ano, a 31 de Outubro, casou com Maria das Dores Basto

de Sampaio.

Maria filha legítima de José António de São Paio natural de Oliveira de Azeméis e de D. Maria Carolina do Carmo Basto São Paio natural de Santo Ildefonso e moradores na Rua das Flores desta Sé neta paterna de Rosa Maria de Jesus e materna de António José d'Oliveira Basto e D. Maria do Carmo Basto, nasceu aos vinte e quatro de Junho de 1859... [fol.155v].

Além da tese referida Vicente Urbino publicou 'O discurso natural da Linguagem', Porto, Tipografia Central, 1884 e diversos trabalhos na revista 'Coimbra Médica', de 1884 a 1889.

Era morador na rua dos Mártires da Liberdade quando foi acusado de "de ter envenenado o pequeno Mário Augusto Guilherme Sampaio, seu sobrinho por afinidade, no dia 29 de Março de 1890, por meio de uma remessa de doces e amêndoas, enviadas pelo correio, como encomenda postal, de Lisboa; e sucessivamente, por clisteres [de erva cidreira feitos em água morna] que lhe ministrou nos dias 1 e 2 de Abril do mesmo ano".

N.º 169 / Mário Augusto Sampaio/ Aos dois dias do mês de Abril de 1890 às cinco horas da tarde na rua das Flores n.º 70 desta freguesia da Sé do Porto faleceu com sacramentos um indivíduo do sexo masculino por nome Mário Augusto Sampaio, solteiro, de idade de treze anos natural desta freguesia morador na dita rua filho legítimo de Guilherme Augusto Sampaio e de D. Rosa Olímpia de Brito Sampaio. Foi sepultado no Cemitério de Agramonte. [fol. 43, assento lavrado entre os dias 7 e 10].

Esteve preso na Cadeia da Relação desde Abril de 1890 até ao julgamento, no Tribunal da São João Novo.

O julgamento teve nove sessões, de 20 a 30 de Novembro de 1893.

Foi Juiz o dr. Ernesto Kopke da Fonseca e Gouveia. Delegado do Ministério Público, dr. Miguel Maria Guimarães Pestana da Silva. Advogado da Defesa, dr. João Carlos Freire Temudo Rangel e Escrivão, Manuel Joaquim Cardoso da Silva.

Foram arroladas 59 testemunhas das quais foram ouvidas apenas 24 pela acusação, mais três por deprecada e 18 pela defesa, além de outros depoimentos lidos em audiência.

A última audiência começou às 10 e ¾ da manhã de 30 de Novembro e terminou à 1 e ¾ da noite. O júri esteve reunido até às 3 e ¼ da noite. O juiz leu a sentença e terminou a exortação ao réu às 3 e ¾ da manhã.

Vicente Urbino foi condenado «na pena de prisão maior celular por oito anos, seguida de degredo por vinte anos, sem prisão no lugar do degredo, ou na alternativa na pena de degredo por 28 anos, com prisão por oito anos no lugar do degredo, sendo em qualquer dos casos o degredo em posseção de 1ª classe.»

Vicente Urbino cumpriu parte da pena na Penitenciária de Lisboa de onde passou a África. Foi depois para o Brasil onde não pôde exercer medicina. Passou o resto da vida a tentar provar a sua inocência. Faleceu em Lisboa a 23 de Outubro de 1913.

Trazemos aqui este julgamento porque houve nele intervenção de...

paredenses:

Na audiência de 22 de Novembro procedeu-se ao sorteio do júri. Faltando nove jurados entraram na urna vinte e sete nomes.

Sairam Clemente José da Cunha, João Bernardo Coelho Pinto e José Ribeiro da Costa, todos três de Paredes; António Augusto Pinto de Almeida Chaves e Frederico Ferreira Correia Vaz, do Porto; Justino Leite Rendo, Francisco Martins, José Gonçalves da Silva Maia e António Ignacio dos Santos Flores, de Vila do Conde. Para jurado suplente foi sorteado Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento, do Porto.

Também foram sorteados, mas foram recusados: pela defesa, Jerónimo Pinto de Almeida Brandão e Manoel Vaz de Miranda, do Porto, e pela acusação, Joaquim Ferreira de Várzea Violas, de Paredes, e António Coutinho Júnior e Manoel André dos Santos, de Vila do Conde.

O presidente do júri foi Clemente José da Cunha, por ter sido sorteado em primeiro lugar.

Há oitenta anos ainda havia sentenças condenando os réus a degredo em posseção de 1ª classe.

Vicente Urbino era irmão de João António de Freitas (Fortuna) que cedeu um túmulo a Camilo Castelo Branco, no cemitério da Lapa. Por outro lado foi sogro do poeta do penafielense Rodrigo Solano.

Da vasta bibliografia sobre este caso destacamos:

– O crime da Rua das Flores no Porto: opiniões da imprensa e provas

obtidas contra o suposto envenenador o dr. Vicente Urbino de Freitas, Porto, Empresa do jornal O Combate, 1890, 97p.

– Minuta do Recurso de revista no processo Urbino de Freitas, por João Carlos Temudo Rangel, Porto, Luiz de Souza Ferreira, 1892.

– Audiências de julgamento do Dr. Urbino de Freitas, por António La-Grange, Porto, 1893, 624p.

– Uma causa célebre: com o retrato e biografia do Dr. Vicente Urbino de Freitas, por Alberto Conrado, Porto, Tip. Imprensa Económica, 1893, 32p.

– O caso Médico-legal Urbino de Freitas, Agostinho António do Souto, Porto, Imprensa Portuguesa, 1893.

– O problema médico-legal no processo Urbino de Freitas: uma réplica, por Raimundo da Silva Mota, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1893.

– Verdadeira História de Urbino de Freitas e da sua infeliz família, por Agostinho Veloso da Silva, Porto, Livraria Portuguesa, 1904.

– A inocência de Urbino de Freitas, por Gomes Monteiro, Lisboa, Guimarães Editores, 1933.

– O famoso e Controverso Caso Urbino de Freitas, por Artur Varatojo, Lisboa, Correio da Manhã, 2003.

Rebordão Navarro publicou em Dezembro de 1998 o romance 'Amêndoas, doces, venenos' que é como que uma reconstituição histórica dos acontecimentos de 1890.

JOSÉ VIALE MOUTINHO

◆ Um escritor na rota da imortalidade



(Continuação da última edição)
(...) José Viale Moutinho, camiliano convicto, conseguiu apresentar um naipe impressionante de documentos sobre o atormentado génio de S. Miguel de Seide, de que são exemplo a certidão de nascimento e o documento de óbito a par de largas centenas (!) de fotografias, ilustrações e retratos que nos ajudam não só a compor uma imagem mais nítida do autor como do próprio país, durante uma parceria significativa do século XIX."

A ajuizar da importância desta obra em causa e os percursos calcorreiros por este andarilho incansável para levar a cabo aquilo que originariamente lhe terá sido tocado na forma de sonho, recorreremos à badana de abertura do livro que nos esclarece:

"Tendo integrado a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da Morte de Camilo, Viale Moutinho organizou as exposições dos espólios camilianos da Biblioteca Municipal Florbela Espanca, de Matosinhos, e da Ordem da Lapa, no Porto, bem como uma mostra biográfica de Camilo para o Instituto Português do Livro; e publicou a seguinte camiliana:

Correspondência de Joaquim Araújo com Camilo Castelo Branco e Ana Plácido (1882-1895), 1981; 5 Cartas Inéditas de Camilo a Fernando Castiço, 1984; O Esqueleto, de CCB, 1895; Curso de Literatura Portuguesa, CCB, 1986; Amor de Perdição, de CCB, trad. galega, 1986; Historias, de CCB, 1988; J. C. Vieira de Castro, de F. Moniz Rebelo, 1993; A Infanta Capelista, de CCB, 1998; Anjo ou Simulacro de Anjo, poemas de Camilo, Eça e Ramalho Ortigão, 2005; O vinho do Porto, de CCB, 2005; Quinteto Camiliano, 2006; Poses para um retrato na Época (Camilo Castelo Branco visto pelos seus contemporâneos), 2005; e Ca-

milo Castelo Branco: Ideias e Factos, 2006.

ALGUMAS VEZES tive a feliz oportunidade de acompanhar Viale Moutinho, sempre por seu expresso convite, por estes caminhos e poisos de Camilo: assim, conheci a sua casa em Ceide, Famalicão; a casa por dentro e por fora, o recato e os recantos do seu romântico jardim, e até aquela majestosa acácia, rente à casa, que me encantou e cuja sombra muito terá acariciado Camilo naqueles dias de calmaria do Estio. Dentro estive sentado no trágico canapé especial, onde o escritor pereceu e vi nas minhas mãos objectos que conheceram as mãos do famoso romancista.

Com Viale Moutinho estive na Lapa, quando o meu grande amigo fazia recolha exaustiva de tudo que lhe despertava a sua atenção, a sua curiosidade, e também tive nas minhas mãos a arma com que Camilo pôs fim ao seu martírio, e à sua vida gloriosa e apaixonante, por ter perdido a visão.

E também me apaixonei por Camilo e decidi continuar na sua pegada por sítios e caminhos onde a romântica figura espalhou o seu perfume e a sua energia. Conheci no interior da antiga Cadeia, na Rua da Victoria, no Porto, a cela onde o escritor esteve preso e via o sol aos quadrinhos. Conheci e visitei o edifício onde funcionava o Tribunal, na Pr. D. Filipa de Lencastre, gaveto com a Rua da Picaria, onde Camilo foi julgado por adultério. Tive até o privilégio de receber, em Ribeira de Pena, uma fotocópia do registo do primeiro casamento ali celebrado, do escritor com a jovem Joaquina, à data pouco mais do que adolescente. Enfim, uma vida.

Por fim quando visito o cemitério da Lapa, onde tenho familiares em jazigo privado, nunca

passo sem levantar os olhos na direcção da capela mortuária de Freitas Fortuna, quase em frente, onde no cimo reza a inscrição: Camilo Castelo Branco. É onde estão recolhidos os restos mortais do genial escritor.

Portugal Lendário, notável trabalho do escritor – Andarilho

PORTUGAL LENDÁRIO – Tesouro da Tradição Popular, é mais uma grande obra, um grande trabalho de investigação do corajoso e infatigável José Viale Moutinho, levada a cabo de Norte a Sul, de Nascente a Poente de Portugal Continental mais Madeira e Açores, editada pelo Círculo de Leitores em 2013. O que nos diz o escritor acerca deste seu trabalho, desta maravilhosa obra:

"Calcorrear o país ao ritmo das lendas e tradições. Uma redescoberta do maravilhoso popular entre as histórias que foram passando de boca em boca, de avós para netos – vindas de um tempo indistinto, mas ainda actuais e sábias. Esta biblioteca viva é na verdade um convite à leitura em família, talvez em voz alta, talvez em voz de dentro. Em qualquer dos casos, garante uma viagem pelas aldeias, vilas e cidades de Portugal através das suas muitas lendas."

(Revista Círculo de Leitores, edição 209)

UM TRABALHO profundo pelo país adentro como soi dizer-se. Uma obra singular para perdurar através dos tempos, autêntico repositório de um património imaterial, que assim e agora, jamais se perderá, riqueza de um povo imortal que, tal como hoje recorda e reconhece Leite de Vasconcelos, também nos tempos

vindouros em toda a sua extensão há-de recordar e reconhecer José Viale Moutinho. E porque assim é, o autor até chegou à liderança do top 10 – escolha dos sócios do Círculo de Leitores e a mesma coisa já conseguiu agora com as obras escolhidas da Literatura Tradicional Portuguesa. É obra!

Seguindo as indicações do autor, "o leitor deve ler em primeiro lugar o que na obra diz respeito à sua própria terra e depois onde calhar e sem marcador porque o quer que seja que saia é do seu interesse. É sempre uma biblioteca viva e falante."

E já agora aceitemos o conselho de Guilhermina Gomes que elegendo a obra do Viale como sua escolha, diz: "Caminhe, ouvindo. Um caminho entre as terras de Portugal e as suas muitas lendas e histórias tradicionais."

E por ser assim e por tudo quanto fica dito, eu, leitor interessado em toda a obra do Viale em geral e particularmente em tudo que diga respeito à minha terra, que é Paredes, então vamos ao que consta do Portugal Lendário:

Paredes NOSSA SENHORA DO SALTO

O poeta portuense Augusto Luso (1827-1902) publicou em versos seus a lenda de Nossa Senhora do Salto em *O Primeiro de Janeiro* a 18 de Outubro de 1874:

Pela serra d'Abelheira,
Montado em nédio corcel,
Leva seguida carreira
Um cavaleiro donzel.

A barba luzente brilha
Do orvalho que em gotas cai,
Fareja veloz matilha
Que em roda saltando vai.

Não vê dez braços em frente
Com tamanha névoa assim!
Ouve saltar de repente
Os cães a latir! enfim,

Rompe-lhe rápida lebre
Que ali lhe escapa do pé!
Deita a correr com tal febre,
Que nada teme nem vê.

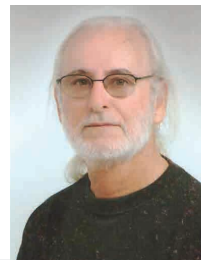
A lebre corria adiante,
E ele atrás, sempre a correr.
Ia o cavalo ofegante
Já em suor a escorrer,

Ela ia de rabo alçado,
E o via seguir atrás,
Por ter os olhos de lado,
Que fino que é Satanás!

Mas ela que chegando à beira
Daquele abismo... saltou;
E no inferno matreira
Pelo rio se escapou!

Ele ia, enfim, sem receio
E cego, a bom galopar,
Não pode reter o freio,
Sente o cavalo saltar,

E sente do ar a corrente



ARMANDO MOREIRA (MARCO)
— Texto e fotos de Marco —

Que as faces cortar-lhe vem;
Vê-se suspenso e pendente
Sobre o abismo também!...

-Valei-me, Virgem Senhora,
Valei-me, sou pecador,
Por mim não, mas por ela agora,
Que sois todo o seu amor.

E sem o menor abalo
(tal não viu Nazaré),
Firme se achou no cavalo
Na parte oposta de pé!

Mui contrito e arrependido
Feria o peito co'a mão;
E se votou decidido
Da Virgem à devoção.

Mas para lembrança sua,
Daquele milagre ali
Tosca ermida, pobre e nua,
Foi levantada por si.

Depois contava em segredo,
A que era do peito seu,
Como saltara o rochedo
Como a Virgem lhe valeu.

Que ele dali se partia
Agora aos santos lugares
Mas que a Virgem os veria
Unidos em seus altares.

PERGUNTAVA EU ATRÁS, quem é afinal José Viale Moutinho? Poeta, ficcionista, ensaísta, contista, cronista e jornalista, é um dos maiores jornalistas de sempre em Portugal. Foi distinguido em 2001 com o grande prémio do conto Camilo Castelo Branco/Associação Portuguesa de Escritores em parceria com a Camara Municipal de Famalicão, atribuído ao livro *Cenas da Vida de um Minotauro*. À mesma obra foi também atribuído o Prémio Orlando Gonçalves da Camara Municipal da Amadora. Como poeta foi distinguido com o prémio Edmundo Bettencourt pelo livro *Ocasos de Iluminação Variável*. Como ensaísta recebeu Menção Honrosa do Prémio do Grémio Literário pelo álbum *Camilo Castelo Branco: Memórias Fotobiográficas*; em Espanha é laureado em 1995 com o *Pedró de Honra*, e em 2012 recebe o Prémio Rosalia de Castro.

Grande parte da sua obra esta traduzida e publicada na Rússia, Hungria, Alemanha, Itália, Eslovénia, Bulgária e na Espanha (em castelhano, galego, catalão e asturiano). Grande parte da sua obra está também publicada no Brasil.

O escritor não esqueceu as crianças, tendo para elas os títulos mais significativos, *O Grande Livro das Adivinhas*, *O Grande Livro das Lengalengas*, *A Sopa de Pedra* e *Os Dois Fradinhos*.

Armando Moreira (Marco) escreve de acordo com a antiga ortografia

PAREDENSES na Grande Guerra

Freguesia de CASTELÕES DE CEPEDA (II)



IVO RAFAEL | ivo_rafael@sapo.pt

Continuamos hoje com combatentes naturais da freguesia paredense de Castelões de Cepeda. Três militares com histórias e percursos diferenciados: um soldado encarregado de serviços de saúde; um experiente capitão-tesoureiro; e um soldado do Batalhão de Infantaria 12, que conseguiu escapar à fúria alemã na grande «batalha de La Lys»

AMÉRICO FERREIRA. Natural e residente na Vila de Paredes, filho de Joaquim Ferreira e de Carolina Ferreira. Foi mobilizado para o Corpo Expedicionário Português pelo Regimento de Infantaria 32, 4.º Depósito de Infantaria, 3.ª Companhia. Ostentava a placa de identificação n.º 21858 e detinha o posto de soldado (n.º 39). Embarcou em Lisboa no dia 14 de Julho de 1917. Pouco depois de chegar a França, a 21 de Agosto, baixa ao Hospital n.º 26, tendo alta oito dias depois. No dia 23 de Outubro, é punido pelo comandante do 4.º Depósito de Infantaria com 3 dias de detenção. Motivo: ter acendido «**lume no acampamento e não ter feito a sua apresentação ao comandante do Depósito quando lhe foi ordenado**». A 16 de Novembro de 1917 é colocado no Depósito Misto «**por ter sido julgado apto para os serviços auxiliares**». No dia 1 de Abril de 1918 é aumentado ao efectivo da Secção de Adidos do C. M. do campo de Ambleteuse. No dia 21 de Julho é colocado no posto de desinfecção e banhos do Posto de Socorros de Base (P.S.B.). A 11 de Setembro, o director do P. S. B. aplica-lhe 5 dias de prisão «**por não manter conveniente estado de aseo nos aposentos a seu cargo (...) e não se encontrar no seu posto de serviço pelas 14h30 do dia 11 de Setembro, transgredindo assim os n.ºs 3.º e 8.º do art.º 4.º do R.D.E.**» No dia 8 de Outubro seguinte encontra-se novamente sob alçada disciplinar. É punido pelo comandante com 10 dias de prisão disciplinar «**por se encontrado em Audreselles [localidade costeira da região de Nord-Pas-de-Calais] contra o que está muito recomendado, infringindo assim o dever 4.º do art.º 4.º do R.D.E.**» A 21 de Janeiro de 1919, é enviado para a Secção de Adidos da Base, onde se apresenta no dia seguinte. Faz-se ainda presente no Quartel-general no dia 14 de Maio, indo daí ao Depósito de Adidos do Corpo. No dia 6 de Junho termina a sua campanha na Grande Guerra, embarcando no navio «**Northwestern Miller**» rumo a Portugal. Juntamente com toda a Secção de Adidos, desembarca em Lisboa no dia 9 seguinte.

JOSÉ RIBEIRO DA COSTA JÚNIOR. Nasceu no lugar de Paredes, Castelões de Cepeda, no dia 9 de Abril de 1883. Era filho de José Ribeiro da Costa, negociante de

profissão, natural de Duas Igrejas, Paredes, e de Albina Brígida Gonçalves, natural de Vilela. Casou com Judite Correia Vences, natural da Sé, Lisboa, em Março de 1913. Quando partiu para a Flandres, José Ribeiro da Costa Júnior era já um militar experiente. Tinha estado no Baixo Cubango e Baixo Quito, Angola (em 1910), em campanha no norte de Portugal (em 1912), e novamente no sul do território angolano no ano de 1915. Foi mobilizado para

Janeiro é-lhe concedida licença de campanha por 38 dias. No dia 20 de Março de 1918, é punido pelo General Comandante do C.E.P. com 5 dias de prisão disciplinar «**por se ter dirigido ao chefe dos Serviços Administrativos com manifesta falta de respeito, fazendo-lhe observações descabidas dos seus actos de serviço, não acatando uma ordem que o mesmo lhe deu, respondendo-lhe inconvenientemente, infringindo assim**

nária em virtude de se sentir mal do estômago». No dia seguinte viu ser-lhe concedida licença por 60 dias de «**dietas especiais**». A 9 de Setembro é-lhe concedida nova licença por 30 dias. Entretanto, a Junta Privativa do Quartel-general Territorial, reunida a 1 de Outubro no Hospital Militar de Infantaria de Lisboa, decide conceder-lhe «**60 dias de licença para tratamento de doença agravada com o serviço de campanha**». Não temos infor-

dia 14 de Julho de 1917. Em França, no dia 23 de Agosto, é colocado no Batalhão de Infantaria 12, onde fica com o n.º 714. O batalhão encontrava-se então nas trincheiras do subsector de Fauquissart I. No dia 4 de Dezembro, Agostinho da Silva baixa ao Hospital, tendo alta cinco dias depois. No mês de Janeiro de 1918, Infantaria 12 encontrava-se já no subsector II de Neuve-Chapelle. Aí enfrenta bombardeamentos, repele patrulhas e raides inimigos, de que resultam algumas baixas. No dia 20 morre um soldado, 6 são feridos por gases e um outro sofre um «**ataque de nervos**». Na madrugada de 17 para 18 de Fevereiro, uma patrulha alemã é impedida de penetrar nas linhas portuguesas. A 1 de Março são capturados dois alemães de uma patrulha e, no mesmo dia, com auxílio de Infantaria 17, o B.I. 12 realiza uma manobra de contra-ataque. Apesar de ter conseguido repelir a força oponente, desta incursão resultam 5 mortes, 29 feridos e 69 desaparecidos (feitos prisioneiros). No dia 9 de Abril, a corporação agora integrada na 3.ª Brigada de Infantaria encontra-se de reserva à 2.ª Divisão, em La Gorgue, quando os alemães se lançam na «**Operação Georgette**», no que ficaria imortalizado entre nós como «**batalha de La Lys**». Com ordens para guarnecer Pont-du-Hem, La Flinque e Le Drumetz, o batalhão vai até onde pode: a 1.ª Companhia não consegue chegar a Le Drumetz ficando-se por Cartères; um dos pelotões da 3.ª Companhia retira para Bout Delville, acabando por retroceder depois para La Gorgue; parte da 4.ª Companhia segue para Laventie, outra parte para Cartères, ficando o restante na estrada de La Bassée, retirando depois para Calonne (Martins, D., 1995). Contrariamente a outros conterrâneos seus, Agostinho da Silva consegue escapar à tragédia de 9 de Abril. No dia 31 de Maio, achando-se presente no Depósito de Adidos do Corpo, pede para «**se demorar em França**». A partir de 21 de Janeiro de 1919 entra no gozo de 10 dias de licença. A 25 de Fevereiro, pela Ordem de Serviço n.º 56, é condecorado com a Medalha Comemorativa da Expedição à França. Regressa a Portugal, juntamente com todo o B.I. 12, no dia 30 de Abril, a bordo do navio «**Northwestern Miller**», desembarcando em Lisboa três dias depois.



PORTUGUESES NAS TRINCHEIRAS (I.P. 1917)

o C.E.P. pela Escola de Aplicação de Administração Militar (EAAM). Proposta por Norton de Matos e fundada em 1916, a EAAM teve a sua sede na Quinta das Camélias, no Lumiar, e tinha como finalidade ministrar a instrução técnica de Oficiais, Sargentos e Praças do Serviço de Administração Militar (Pragana, Nuno M. S., 2013). José Ribeiro da Costa Júnior parte para França ostentando a placa identificativa n.º 2725 e detendo o posto de Capitão Tesoureiro. Embarca em Lisboa no dia 8 de Agosto de 1917, desembarcando em França três dias depois. No dia 14 de Agosto apresenta-se em zona de guerra. A 6 de Setembro toma posse do lugar de chefe da Secção de Fardamento. A 16 de

os deveres expressos aos n.ºs 2, 1.ª parte do n.º 4, 23.º e 24.º do art.º 78 ambos do R.D.E.» A Ordem de Serviço n.º 79 de 20 de Março de 1918 acrescenta ainda que «**não é mais punido atendendo às informações colhidas e à forma como se tem desempenhado do serviço. Arquive-se o respectivo auto por se reconhecer não ter havido crime.**» No dia 1 de Abril é colocado como Tesoureiro no Hospital de Base n.º 2, situado em Ambleteuse. Baixa aos serviços médicos daquele mesmo hospital no dia 6, tendo alta dia 9. No dia 8 de Junho pede para ser submetido a uma junta médica para efeito de abono de «**alimentação a dinheiro**», por não poder «**alimentar-se com a ração ordi-**

mação quanto à data de regresso de José Ribeiro da Costa Júnior a Portugal. Sabemos apenas que faleceu com 87 anos de idade na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, cidade de Lisboa, no dia 11 de Dezembro de 1970.

AGOSTINHO DA SILVA. Nasceu no lugar do Monte da Póvoa, Castelões de Cepeda, no dia 23 de Março de 1893. Era filho de David da Silva Mota, serrador, e de Carlota de Jesus, ocupada na vida doméstica, natural de Nespereira, Lousada. Foi mobilizado para o C.E.P. pelo Regimento de Infantaria 32, 1.º Batalhão. Ostentava a placa de identificação n.º 21375 e detinha o posto de soldado (n.º 219). Embarcou em Lisboa no

Agenda Cultural

5 a 18 de março

Paredes

Dia 5 – Biblioteca da Fundação A Lord

10h30 – Histórias de encantar: ‘A história da árvore Elvira’

Dia 7 – Biblioteca Municipal de Paredes

Inauguração da Exposição de pintura “Ser Pessoa” de Pedro Costa e Adriano Sousa

Dia 7 – Auditório da Casa da Cultura

21h30 – PT Paredes com Teatro

Dia 10 – Academia da Fundação A Lord

10h30 – Sessões de cinema: ‘Matraquilhos’

Dia 11 – Academia da fundação A Lord

14h30 – Atelier de artes manuais

Dia 12 – Biblioteca da Fundação A Lord

10h30 – Teatro de fantoches: ‘Depressa e bem não há quem’

Castelo de Paiva

Dia 1 – Centro de Interpretação da Cultura

Inauguração da Exposição “Domingos Fonseca”

Dia 8 – Pavilhão Municipal

9h30 - Ginástica com energia

Felgueiras

Dia 8 – Biblioteca Municipal

18h00 – Inauguração da exposição do dia internacional da mulher

Dias 7 e 8 – Piscinas Municipais

18h00 – Campeonato regional de natação – infantis

Dia 11 – Biblioteca e Arquivo Municipal

14H30 – Debate: Trabalhar a Europa

Dia 14 – Piscina Municipal

Das 10H30 às 12H – Maratona de Jump Fit

Lousada

Dia 5 – Auditório Municipal

21h30 – Harmos Classical: Trio Calvino

Dia 6 – Igreja de Nespereira

21h30 – Harmos Classical: Quinteto de Sopros

Dia 7 – Pavilhão Municipal

I Encontro “Afal kids”

Dia 8 – Auditório Municipal

16h30 – Espetáculo de magia “Luís de Matos CHAOS”

Dia 11 – Parque Urbano

19h15 – Free Running

Dia 14 – Auditório Municipal

21h30 – Noites Acústicas com Mafalda Arnauth

Paços de Ferreira

Dia 7 – Biblioteca Municipal Prof. Vieira Dinis

15h00 – Yoga para Crianças

Dia 7 – Biblioteca Municipal Prof. Vieira Dinis

Das 15h00 às 18h00 – Workshop de Feltragem

Dia 15 – Biblioteca Municipal Prof. Vieira Dinis

Das 15h00 às11h30 – Música com bebés e papás

Penafiel

Dia 7 – Assembleia Penafidelense

18h00 – Exposição “Penafiel Ontem, Hoje e Sempre”

Dia 7 – Biblioteca Municipal

9H30 – Workshop de Reiki: Sentir a cidade

Dia 11 – Auditório da Biblioteca Municipal

14h30 – Cinema de animação: “História de vegetais”

Dia 13 – Biblioteca Municipal

14h30 – 2 dedos de conversa: apresentação do livro “Mito Urbano: Estranho Mundo Novo”, de João Coelho

De 13 a 22 – Zona Ribeirinha de Entre-os-Rios

19h00 – VII Festival da Lampreia

Dia 14 – Biblioteca Municipal

10h30 – Sábados em Família:

EFEMÉRIDES

5 DE MARÇO

1766

A colónia francesa de Nova Orleães foi tomada por conquistadores espanhóis;

1770

Dá-se o massacre de Boston. O grave confronto entre colonos e as tropas britânicas provoca a morte de civis e, por isso, torna irreversível a luta de independência dos EUA – Estados Unidos da América;

1827

Morte do cientista italiano Alessandro Volta, responsável pela identificação do gás metano e inventor da pilha elétrica;

1834

O governo inglês reclama a posse da ilha de Bolama, então “Guiné Portuguesa”;

1858

Dia e ano de nascimento de José Relvas, renomado proprietário e artista fotográfico, dirigente republicano, escolhido para, na câmara de Lisboa, proclamar a República Portuguesa, a 5 de outubro de 1910;

1859

O ministro de Portugal em Londres, conde de Lavradio, apresentou uma nota a Lord Malmesbury, em que expunha os incontáveis direitos de Portugal à posse da ilha de Bolama. A discussão começou com o governo britânico em 5 de março de 1834, quando este apresentou um documento sem base séria, datado de 29 de junho de 1792, da cessão daquela ilha, quando é certo que Portugal mandara tomar posse dela 40 anos antes;

1891

Início da terceira série do semanário satírico “O António Maria”, da responsabilidade de Rafael Bordalo Pinheiro;

1915

Estreia-se em Lisboa, no Teatro de S. Carlos, a peça “Ciúmes de Mulher” de António Carneiro;

1917

O primeiro presidente da República Portuguesa, nascido na Ilha do Faial, faleceu em Lisboa;

1932

A partir das academias de Lisboa e Porto, fundadas em 1836, é criada a Academia Nacional de Belas-Artes;

1946

O primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, fala pela primeira vez de “cortina de ferro”, metáfora aplicada à divisão ocorrida entre a Europa Ocidental e a de Leste no decurso da “Guerra Fria”, num discurso proferido no Missouri;

1953

Criador determinante, do século XX, Sergei Prokofiev morre aos 62 anos;
- O líder soviético José Estaline, construtor do Estado Totalitário, morre aos 73 anos, sucedendo-lhe Georgi Malenkov;

1970

Ratificado por 43 países, entra em vigor o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares;

1974

Dá-se, em Cascais, uma reunião da Comissão Coordenadora do Movimento dos Oficiais das Forças Armadas. Na mesma altura foi aprovado o documento “O Movimento, as Forças Armadas e a Nação”;

1977

Em Espanha o governo reconhece o direito à greve que a ditadura do general Franco suprimira 38 anos antes;

1986

Morrem três pessoas no início do XX Rali de Portugal, em Sintra, devido ao despiste do carro de Joaquim Santos;

1990

Dirigido por Vicente Jorge Silva, sai o primeiro número do jornal diário “Público”;

1996

Dois arquitetos portugueses, Carlos Severo e João de Vasconcelos, vencem o prémio Thyssen de Arquitetura;

2001

Poucas horas após a queda da ponte Hintze Ribeiro, em Entre-os-Rios, o ministro do Equipamento Social, Jorge Coelho, demite-se. Coisa rara esta, em Portugal;

2003

Publicado relatório da ONU sobre a “Evolução dos Recursos Hídricos”, admite a possibilidade de 7.000 milhões de pessoas virem a sofrer de falta de água, ainda antes do final do século presente.



OFERTAS NO CENTRO DE EMPREGO DE VALONGO E PENAFIEL

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto de Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego Indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referencia associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.

OFERTA N.º 588523485 REBORDOSA Marceneiro Com alguma experiência	OFERTA N.º 588523337 CRISTELO Estofador Para estofar sofá de início ao fim	OFERTA N.º 588522961 REBORDOSA Operador de máquinas Fabrico de produtos de matérias plásticas	OFERTA N.º 588501621 SOBREIRA Empregado de mesa Com experiência em serviço de cafetaria
OFERTA N.º 588500066 REBORDOSA Técnico de engenharia civil Com experiência em medição e orçamentação	OFERTA N.º 588522739 BEIRE Embalador manual da indústria transformadora Com experiência	OFERTA N.º 588522690 BEIRE Operador de máquinas de costura Costureira com conhecimento de ponto corrido e corte e cose	OFERTA N.º 588522721 BEIRE Lavadeiro e engomador de roupa Com experiência
OFERTA N.º 588515148 VILELA Alfaiate e costureiro Formação especializada em modelação de vestuário em indústria têxtil na área da produção; experiência com sistema GERBER. Enviar CV para nsrecrutpp@gmail.com	OFERTA N.º 588524420 VANDOMA Designer de produto industrial ou de equipamento Com experiência ou formação em desenho de mobiliário	OFERTA N.º 588523313 CAMPO/SOBRADO Regulador e operador de máquinas Operador de CNC para indústria de mobiliário; salário negociável entre os 550 e os 900 €	OFERTA N.º 588454617 PAREDES Operador de máquinas para trabalhar pedra Para operar com máquina de corte e serração de pedra
OFERTA N.º 588501320 CETE Jardineiro Com experiência em manutenção de jardins e conhecimentos de agricultura	OFERTA N.º 588520348 PAREDES Cortador de carne Com experiência em desmanche e atendimento ao público	OFERTA N.º 588522970 CAMPO/SOBRADO Cabeleireiro e barbeiro Com experiência comprovada, boa apresentação e comunicativo	OFERTA N.º 588521950 REBORDOSA Costureiras de estofos Conhecimentos em talhar tecido e pele, estofagem e confeção de cortinas
OFERTA N.º 588496306 SOBROSA Pedreiro Com conhecimentos em todos os trabalhos em pedra	OFERTA N.º 588467911 PAREDES Operador de máquinas de costura Costureiras de máquinas de ponto corrido e corta e cose	OFERTA N.º 588512369 REBORDOSA Cozinheiro Com experiência mínima de 1 ano para confeccionar todo o tipo de pratos da cozinha tradicional portuguesa	OFERTA N.º 588508087 PAREDES Secretário administrativo e executivo Bons conhecimentos de francês e inglês. Condições de acesso à medida de apoio TSU
OFERTA N.º 588521946 REBORDOSA Estofador Para indústria de mobiliário	OFERTA N.º 588517387 PAREDES E VALONGO Representante comercial Com experiência. Para a área de telecomunicações empresariais	OFERTA N.º 588500667 PENAFIEL Operador de máquinas de costura Com experiência mínima 2 anos em ponto corrido e confeção de vestuário em tecido	OFERTA N.º 588525635 ALFENA Motorista de automóveis ligeiros e carrinhas Condutores/estafetas com e/sem experiência
OFERTA N.º 588425450 LORDELO Desenhadores e técnicos afins Desenhador de mobiliário em madeira	OFERTA N.º 588459438 VALONGO Serralheiro de moldes Com experiência em serralharia de moldes, cunhos, cortantes e similares	OFERTA N.º 588519585 GANDRA Empregado de escritório em geral Bons conhecimentos de espanhol e inglês	OFERTA N.º 588486176 LORDELO Marceneiro

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4		5	6	7	8	9	10
11					12					
			13	14						
15		16					17			
		18				19			20	
21	22				23				24	25
26				27				28		
				29		30	31			
32			33			34				
		35				36			37	
38									39	

HORIZONTAIS

1 - Constipado (palavra anotada durante a leitura de 'A Cidade e as Serras', de Eça de Queirós). 11 - Monarcas. 12 - Emprestar com usura. 13 - Cabelo comprido, trunfa (palavra anotada durante a leitura de 'A Sibília', de Agustina Bessa-Luís). 15 - Pancada com a pá. 17 - Decilitro (abrev.). 18 - Larva que se cria nas feridas dos animais (Bras.). 19 - Deu meios. 21 - Possui. 23 - Rio suíço. 24 - Segunda nota musical. 26 - Movimentar as ancas provocadoramente. 29 - Beijo na boca (Alentejano) (palavra anotada durante a leitura de 'Cal', de José Luís Peixoto). 32 - Sacode. 34 - Eternidade. 35 - Contradição (palavra anotada durante a leitura de 'Novos Contos da Montanha, de Miguel Torga). 38 - Severa. 39 - Eles.

VERTICAIS

1 - Érbio (s.q.). 2 - Filha de filha ou filho. 3 - Quinhentos e um em numeração romana. 4 - Careta de escárnio. 5 - Azáfama. 6 - Costume. 7 - Fazer pela vida. 8 - Grainha seca. 9 - Graduação utilizada em artes marciais japonesas. 10 - Discursar. 14 - Nome feminino. 15 - Que alardeia qualidades que não tem (palavra anotada durante a leitura de 'La Coca', de J. Rentes de Carvalho). 16 - Lisonjas, bajulações (palavra anotada durante a leitura de 'Memorial do Convento', de José Saramago). 19 - Símbolo de miliampere. 20 - Pátria de Abraão. 22 - Preposição que indica lugar. 23 - Argola. 25 - Era, período. 27 - Desconto. 28 - Pequeno ser fantástico que, segundo os cabalistas, habita no seio da Terra, guardando tesouros. 30 - Situação. 31 - Insignificância (fig.). 33 - Trinitrotolueno (abrev.). 36 - Seguir até. 37 - Vogal (pl.).

SOPA DE LETRAS

E	R	W	A	I	Y	D	P	I	M	X	A	P	I	R	E	H	L	U	M
A	H	S	C	L	E	Q	T	Y	E	E	C	I	C	N	J	F	O	P	L
X	L	Q	Z	P	F	C	D	H	C	C	M	L	P	A	C	A	T	X	U
F	X	A	E	C	Q	I	S	I	C	E	F	O	Z	P	M	C	R	A	Q
O	S	R	S	B	O	N	N	N	T	N	D	S	H	G	S	A	A	H	A
K	I	I	X	A	T	Z	I	E	I	S	P	A	R	Q	U	E	U	L	A
M	Z	E	P	C	J	F	I	A	T	S	M	O	D	M	R	G	Q	A	T
Y	I	D	N	R	L	B	A	N	H	E	I	R	O	I	H	V	O	O	S
L	V	A	P	X	E	O	G	S	H	B	L	D	E	V	C	L	A	T	A
S	D	C	X	Z	C	S	E	B	B	A	L	G	O	S	O	X	P	A	P
H	S	L	G	G	N	R	E	H	F	J	U	J	A	R	R	O	A	A	M
F	I	A	G	K	I	V	R	N	W	W	K	E	M	J	D	V	R	M	G
S	E	W	B	P	P	E	T	D	T	V	G	R	Z	E	A	B	E	B	N
Y	T	S	R	O	H	A	N	I	N	E	M	Q	O	S	U	R	D	E	P
Y	E	J	T	L	N	I	F	T	O	E	R	R	S	I	Q	Q	E	N	L
Y	P	H	O	A	Z	E	J	N	N	J	I	O	W	O	T	A	R	P	T
Z	A	C	P	E	Z	D	T	I	Z	O	U	A	P	P	A	N	E	L	A
B	T	R	H	L	D	M	N	E	B	R	I	N	C	O	D	I	S	P	L
D	T	I	B	U	C	O	P	O	A	N	A	Z	Q	I	H	I	M	M	S
E	T	G	A	B	Y	L	X	K	M	H	Q	S	B	U	G	C	P	M	Q

Alfinete
Banheiro
Brinco
Bule
Cadeira
Cama
Cidade
Colher
Copo
Cozinha
Faca
Festa
Homem
Jarro
Menina
Menino
Mulher
Panela
Parede
Parque
Pasta
Pia
Pincel
Pires
Prato
Presente
Quadro

PUB



A Pensar
nos nossos
clientes!

Brevemente mudança de instalações
(Junto ao CONTINENTE e em frente ao MAXMAT)

MAIOR ESPAÇO • MELHOR AMBIENTE • MAIS CONFORTO

Av. Campo das Laranjeiras, n.º 4 | 4580-058 PAREDES | tabernaanimar@gmail.com | siga-nos através do [facebook](#).

JÁ CONHECE A SEDE DO SEU JORNAL?



**FICA SITUADA JUNTO
À ROTUNDA DA ESTAÇÃO
DA CP EM PAREDES**

**Saiba como receber
o jornal O PAREDENSE
em sua casa visitando-nos:**

**Rua da Igreja Velha, 71 - loja AJ
4580-113 PAREDES**

**☎223 272 917 | 930 589 960
oparedense@gmail.com
www.oparedense.pt
(Em construção)**

FICHA DE ASSINATURA

O PAREDENSE

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

País _____

N.º contribuinte _____

Contactos: Tlm. _____ | _____

E-mail _____

Território nacional e Ilhas 18€ | Estrangeiro 30€

COMO PAGAR A SUA ASSINATURA:

Cheque à ordem de PRD - O Paredense - Comunicação, Unipessoal, Lda.,
Transferência bancária através do NIB: 0018 0003 38710984020 04
(Banco Santander Totta);

Depois de efetuada a transferência envie o comprovativo para o
e-mail oparedense@gmail.com

Nas nossas instalações

Rua da Igreja Velha, 71 - Loja AJ | 4580-113 PAREDES

☎ 223 272 917 | oparedense@gmail.com

BEIRE

Júlia de Sousa

FALECEU

Júlia de Sousa faleceu no passado dia 20 de fevereiro, com 89 anos de idade. Era natural e residente da freguesia de Beire, Paredes. Era viúva de Manuel Ferreira Neto.



AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349

VILELA

Maria Natália Soares Teixeira

FALECEU

Maria Natália Soares Teixeira faleceu no passado dia 24 de fevereiro, com 73 anos de idade. Era natural da freguesia de Beire e residente na Av. José Ferreira da Cruz, n.º 398, freguesia de Vilela, Paredes. Era casada com António Ferreira Duarte e mãe de Maria José, António Fernando e Joaquim Manuel Soares Duarte.



AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e demais família vêm por este meio, extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e do funeral. Participam que a missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 6 de março, pelas 19 horas, na igreja paroquial de Vilela, Paredes.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que participem nestes atos religiosos.

FUNERÁRIA VAL DE SOUSA

Rampa Nossa Senhora da Saúde, n.º 67
VILELA | Tlf. 255871570 | Tlm. 967012537

VILELA

José Coelho de Barros

FALECEU

José Coelho de Barros faleceu no passado dia 2 de março, com 83 anos de idade. Era natural e residente em Vilela, Paredes. Era viúvo de Alexandrina Moreira da Mota e pai de Margarida, Agostinho, Alfredo e José Joaquim Moreira de Barros.



AGRADECIMENTO

Seus filhos e demais família vêm por este meio, extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e do funeral. Participam que a missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 13 de março, pelas 19 horas, na igreja paroquial de Vilela, Paredes.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que participem nestes atos religiosos.

FUNERÁRIA VAL DE SOUSA

Rampa Nossa Senhora da Saúde, n.º 67
VILELA | Tlf. 255871570 | Tlm. 967012537

PAREDES

Rosa Luísa da Silva Reis

FALECEU

Rosa Luísa da Silva Reis faleceu no passado dia 27 de fevereiro, com 84 anos de idade. Era natural de Urrô, Penafiel e residente na Rua da CRIP, n.º 532, Paredes. Era solteira.



T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA

(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)
Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839

BESTEIROS

Ana Moreira Nunes

FALECEU

Ana Moreira Nunes faleceu no passado dia 20 de fevereiro, com 86 anos de idade. Era natural da Madalena e residente na rua do Capitão Laurindo Vasconcelos, n.º 19, em Besteiros, Paredes. Era solteira.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

LORDELO

Diamantino Moreira Marques

FALECEU

Diamantino Moreira Marques faleceu no passado dia 23 de fevereiro, com 96 anos de idade. Era natural de Vila Cova de Carros e residente na rua de Beneiras, n.º 78, freguesia de Lordelo, Paredes. Era viúvo de Maria Amélia Moreira Ribeiro.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

**O Jornal "O PAREDENSE" envia às famílias
dos falecidos SENTIDOS PÊSAMES**

LORDELO

Zeferino Moreira Pacheco

FALECEU

Zeferino Moreira Pacheco faleceu no passado dia 20 de fevereiro, com 78 anos de idade. Era natural de Lordelo e residente na rua do Cruzeiro do Vinhal, n.º 261, freguesia de Lordelo, Paredes. Era solteiro.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

LORDELO

Abílio Martins dos Santos

FALECEU

Abílio Martins dos Santos faleceu no passado dia 24 de fevereiro, com 81 anos de idade. Era natural de Lordelo e residente na rua da Albroeira, n.º 169, freguesia de Lordelo, Paredes. Era casado com Maria Alice Ferreira Lopes.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

LORDELO

Américo Moreira Coelho

FALECEU

Américo Moreira Coelho faleceu no passado dia 24 de fevereiro, com 79 anos de idade. Era natural de Lordelo e residente na rua do Guardão, n.º 313, freguesia de Lordelo, Paredes. Era casado com Maria Rosa Moreira de Bessa.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

LORDELO

Maria Fátima Moreira Barbosa

FALECEU

Maria Fátima Moreira Barbosa faleceu no passado dia 20 de fevereiro, com 74 anos de idade. Era natural de Lordelo e residente na rua do Cruzeiro do Vinhal, n.º 111, freguesia de Lordelo, Paredes. Era casada com António Ferreira Carneiro.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

PAREDES

**Maria Fernanda Peixoto
Monteiro de Aguiar Sardoeira**

FALECEU

Maria Fernanda Peixoto Monteiro de Aguiar Sardoeira faleceu no passado dia 14 de fevereiro, com 62 anos de idade. Era natural de Cedofeita, Porto. Tinha como residência habitual a cidade de Paredes e última a Suíça.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

LORDELO

Joaquim Gomes Serra

FALECEU

Joaquim Gomes Serra faleceu no passado dia 17 de fevereiro, com 83 anos de idade. Era natural de Navais, Póvoa de Varzim e residente na Estrada nacional 209, n.º 3113, freguesia de Lordelo, Paredes.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

MADALENA

**José Fernando
da Rocha Ribeiro**

FALECEU

José Fernando da Rocha Ribeiro faleceu no passado dia 22 de fevereiro, com 83 anos de idade. Era natural da Madalena e residente na rua Monte do Ribeiro, n.º 160, em Madalena, Paredes. Era casado com Maria Albertina Ribeiro de Sousa Rangel.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

LORDELO

Maria Amélia Moreira Leal

FALECEU

Maria Amélia Moreira Leal faleceu no passado dia 2 de março, com 89 anos de idade. Era natural de Lordelo e residente na rua do Ronfe, n.º 84, freguesia de Lordelo, Paredes.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

GANDRA

**Maria da Conceição
dos Santos Rocha**

FALECEU

Maria da Conceição dos Santos Rocha faleceu no passado dia 1 de março, com 88 anos de idade. Era natural da freguesia de Recarei e residente na Av. Padre Luís Pinto Carneiro, n.º 17, freguesia de Gandra. Era viúva de Américo Ramos Rocha.



FUNERÁRIA DE REBORDOSA

Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

Centro Escolar de Mouriz **ASSIM NÃO!...**



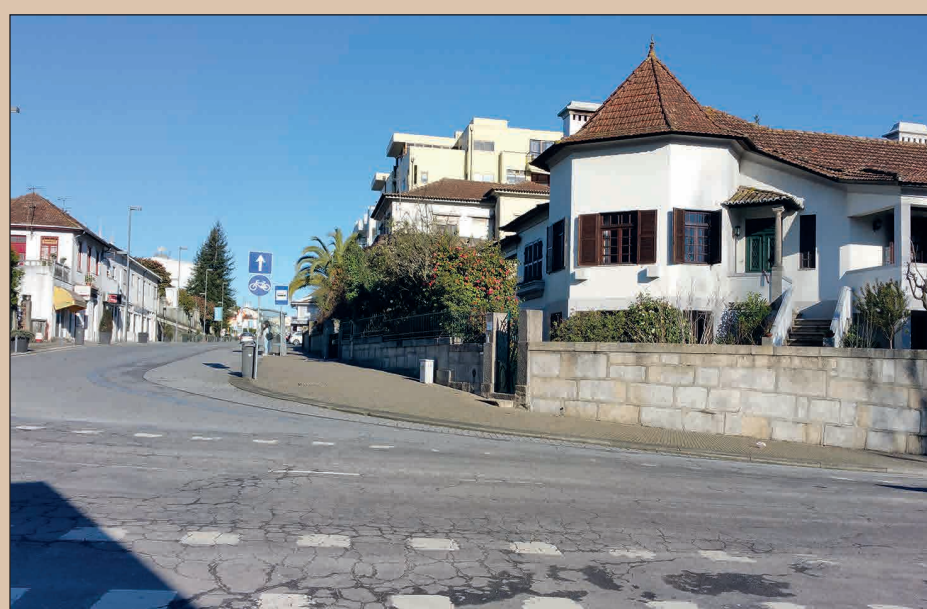
EDIFÍCIO CONSTRUÍDO COM TÉCNICA E MATERIAIS MODERNOS, INAUGURADO COM A HABITUAL POMPA DESTES EVENTOS, CINCO ANOS DEPOIS, POR MANIFESTA FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA, JÁ COMEÇA A MOSTRAR MAZELAS EM ALGUNS ESPAÇOS DA FRONTARIA!

É pena que um edifício distinguido em 2012 com um dos mais prestigiados prémios de arquitetura a nível internacional - WA Awards 2012 - esteja atualmente neste estado. As entidades competentes deviam, no mínimo, procurar conservar a beleza e estética desta obra distinguida a nível mundial.

Passado

Presente

ZONA DA ESTAÇÃO DE CAMINHOS-DE-FERRO



A DESMATAÇÃO DO LUGAR DO SOUTO MEÃO, em Castelões de Cepeda, começou na segunda metade do século XIX, mais concretamente em 1873, com a abertura dos alicerces para a colocação dos carris para a linha do Douro.

A estação de Paredes foi inaugurada a 29 de julho de 1875 com a passagem do 1.º comboio entre o Porto e Penafiel.

FICHA TÉCNICA

O PAREDENSE

Propriedade: PRD - O Paredense - Comunicação, Unipessoal, Lda.

NIF: 513328483

Diretor: Manuel Ferreira Coelho

Redação: Helena Nunes e Aníbal Marques • **Editor:** Manuel Ferreira Coelho

Redação, Administração e Publicidade: Rua da Igreja Velha, 71 - Loja AJ • 4580-113 PAREDES

Contatos: Tlf. 223 272 917 - Tlm. 930 589 960 • oparedense@gmail.com • oparedense.publicidade@gmail.com

Paginação: Aníbal Marques

Tiragem: 3000 por edição

Impressão: Coraze - Oliveira de Azeméis • Tels. 256040526 / 910253116 / 914 602 969 • geral@coraze.com

Número de registo de depósito legal: 387390/15 • Registada na ERC com o número 126626

Associado da:



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA